

Wee Travel

e x p e r i e n c e

GRUPO
OTIMISTA
TAPIS ROUGE
ANO III | Nº 3



ÁRTICO + ESPANHA + FORTALEZA 300 ANOS + RUANDA E TANZÂNIA + VISIT PORTUGAL

visit Portugal



Portugal é Arte

Descubra porquê em visitportugal.com



Douro, Porto e Norte

O VALOR DO TEMPO



NICOLÁS LEIVA

Régis e Natália Abreu

Vivemos na era da aceleração. Tudo é urgente, imediato, descartável. Paradoxalmente, nunca foi tão necessário reaprender a desacelerar. Nesta terceira edição da Wee Travel Experience, refletimos sobre “o valor do tempo” porque acreditamos que viajar bem é, antes de tudo, uma escolha sobre como queremos viver nossas horas.

Após celebrar cinco anos em 2025, a Wee Travel inicia 2026 em um novo ciclo. Não se trata apenas de crescimento, mas de maturidade. Fundada em meio às incertezas da pandemia, a empresa nasceu com convicções claras: excelência, compartilhamento e consistência. Talvez por isso a sensação sempre tenha sido a de uma marca que já surgiu madura, construída sobre relações duradouras, repertório sólido e uma visão muito definida sobre o que significa viajar em um mundo saturado de informações.

Em tempos de plataformas infinitas e decisões guiadas por preço, reafirmar o valor é quase um ato de resistência. Valor é o que permanece quando o ruído passa. Está na curadoria cuidadosa, na leitura sensível do perfil

de cada viajante, na presença humana que interpreta silêncios e ajusta rotas. A tecnologia acelera processos; o olhar humano transforma deslocamentos em memória.

O tempo também se revela na profundidade. Em 2026, o viajante busca menos ostentação e mais sentido. Quer experiências autênticas, impacto positivo, escolhas conscientes. Quer intensidade verdadeira, aquela que não se mede em *likes*, mas em histórias.

Viajar, no fim, é sobre presença. É sobre decidir onde colocar energia. É sobre entender que o luxo maior talvez seja ter tempo e saber usá-lo bem. Ao longo das próximas páginas, a publicação traz uma série de roteiros e experiências que dialogam perfeitamente com este conceito. De nossa cidade, Fortaleza – que celebra 300 anos –, ao gelado ártico, onde se pode conferir o espetáculo da aurora boreal. Do Cariri cearense aos paradisíacos arquipélagos das Filipinas, Indonésia e Nova Zelândia. Seja de avião, de navio, de carro ou de trem, o mundo te espera!

Boa leitura!

EXPEDIENTE | WEE TRAVEL + TAPIS ROUGE

Coordenação Geral:

Adriano Nogueira e Bárbara Redes

Edição: **Rodrigo Rocha**

Textos: **Aline Veras**

Projeto Gráfico: **Barbara De Salvi**

Design: **Marina Rodrigues (Molécula Design)**

Capa: Aurora Boreal, Noruega

(foto: **Samuele Bertoli/Unsplash**)

Contato Comercial:

**O Otimista Serviço
de Comunicação Ltda**

CNPJ: **02.553.273/0001-99**

85 3879.5005

adm@ootimista.com.br

www.tapisrouge.com.br

Publisher: Adriano Nogueira



TAPIS ROUGE

Impresso na **Pouchain Impressos**

Tiragem: **2.500 exemplares**

Periodicidade: **anual**

Março/2026

52

CHINA

Território milenar onde
história, modernidade,
saberes e sabores se
encontram

RABBIT75_FOTI/ADOBÉ.COM

SU
MÁ
RIO



LUCAS MARCOMINI/UNSPLASH

46

CAPA

Os melhores locais e épocas para presenciar o espetáculo da aurora boreal

6

WEE TRAVEL

O papel da consultoria especializada em um novo momento do turismo

76

MUNDO

Consultores da Wee Travel dão dicas de onde curtir o Verão perfeito



DIVULGAÇÃO

16

EUROPA

Que tal desbravar a Espanha Verde em uma viagem de carro?

22

RELAX

Hoteis especializados em bem-estar oferecem cuidados para o corpo e a mente

60

ARQUIPÉLAGOS

As incríveis paisagens das Filipinas, Indonésia e Nova Zelândia



PATRICKPHOTOS/ADOBE.COM



Wee Travel

E O VALOR DE ESCOLHER MELHOR

MATURIDADE DE MARCA, TECNOLOGIA
COM PROPÓSITO E O PAPEL DA CONSULTORIA
EM UM NOVO TEMPO DO TURISMO

A

pós celebrar cinco anos em 2025, a Wee Travel inicia 2026 vivendo um novo ciclo. Mais do que crescer em números, a empresa consolida uma maturidade construída com repertório, relações humanas, tecnologia bem aplicada e uma visão clara sobre o que significa viajar bem em um mundo saturado de informações, ofertas e estímulos.

Fundada durante a pandemia, a Wee nasceu em um cenário de incertezas globais, mas com convicções muito bem definidas. Para Natália Abreu, CEO da empresa, esse é um dos fatores que explicam a solidez da marca ao completar seis anos de atuação. “A sensação que sempre tivemos é que a Wee já nasceu madura. Grande parte do nosso time já trabalhava junto há 10, 15, 20 anos, alguns há mais de 25. Entramos no mercado com uma proposta inovadora, mas principalmente com propósitos muito claros”, afirma.

Segundo ela, desde o início houve um alinhamento profundo entre valores, equipe e modelo de negócio. “Compartilhamento, excelência e construção de algo consistente sempre estiveram no centro. Esse novo momento não significa mudar tudo, mas refinar. Escolher com mais clareza onde colocar energia, o que sustenta a nossa entrega e o que precisa ser aprimorado para continuarmos relevantes em um mercado cada vez mais dinâmico”.

“REPERTÓRIO, CURADORIA,
LEITURA DE PERFIL E
PRESENÇA HUMANA AINDA
FAZEM TODA A DIFERENÇA”,
DIZ RÉGIS ABREU

CONSULTORIA EM UM MUNDO HIPERCONECTADO

Em um setor profundamente impactado pela internet, pela abundância de informação e pela disputa constante por preço, a existência e a relevância das consultorias de viagem é frequentemente questionada. Para Régis Abreu, sócio-fundador da Wee Travel, a resposta passa menos por confronto com as plataformas digitais e mais por integração inteligente. “As plataformas são grandes aliadas. A tecnologia sempre foi um pilar da Wee Travel. Ela agiliza processos, encurta caminhos e amplia possibilidades. Quando bem usada, todo mundo ganha: o cliente, o *travel designer*, os fornecedores e a empresa”.

O diferencial, segundo Régis, está no que nenhuma plataforma consegue entregar de forma plena. “Repertório, curadoria, leitura de perfil, antecipação de cenários e presença humana ainda fazem toda a diferença. O principal ativo da Wee é o nosso time. Montar um roteiro com um especialista experiente, apoiado por uma equipe que atua do planejamento ao suporte durante a viagem, muda completamente a experiência”.

Natália complementa que o viajante percebe esse valor desde o primeiro contato. “A tecnologia acelera, mas é o olhar humano que interpreta. É ele que entende o ritmo do cliente, lê o que não é dito, ajusta o roteiro ao longo do caminho e garante consistência”.

PREÇO NÃO É VALOR E O CLIENTE SENTE A DIFERENÇA

A distinção entre preço e valor é um dos pilares do discurso da Wee Travel. Para a empresa, competir apenas por números na tela não faz parte da estratégia. “Houve um tempo em que comprar pela internet significava pagar mais barato. Hoje isso virou quase uma lenda”, observa Régis. “Mas, para nós, o ponto nunca foi esse. O compromisso é com o valor da entrega”.

Esse valor se constrói em todas as etapas da jornada. Antes, durante e depois da viagem. “Existe uma cobrança interna constante para garantir que o cliente perceba nossos diferenciais em cada detalhe”, afirma Natália. “Quando trabalhamos com parceiros alinhados aos nossos padrões, o respeito à cadeia produtiva é regra. Fornecedores não são apenas prestadores de serviço, são parte essencial do sucesso de cada roteiro”.

O reconhecimento do cliente, segundo ela, é resultado de um processo rigoroso de curadoria. “Nada é aleatório. Cada escolha carrega intenção, cuidado e responsabilidade”.



Régis e Natália Abreu (ao centro)
com a equipe de Gestão da Wee Travel

“A PERSONALIZAÇÃO REAL –
AQUELA QUE TRANSFORMA UMA
VIAGEM EM MEMÓRIA – NASCE
DO HUMANO. A INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL APOIA”, DIZ NATÁLIA

NICOLÁS LEIVA

TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO APOIO

O avanço da tecnologia e da inteligência artificial tem redesenhado o turismo global. Na Wee Travel, essas ferramentas são vistas como suporte estratégico, nunca como substitutas da escuta e da sensibilidade. “Usamos tecnologia para ganhar agilidade, organizar processos, melhorar a comunicação e aumentar a eficiência operacional”, explica Régis.

E Natália toca em um ponto crucial: “A personalização real – aquela que transforma uma viagem em memória – nasce do humano. A inteligência artificial apoia, mas quem cria vínculo, ajusta rotas e garante coerência na experiência é o *travel designer*”.

Essa combinação entre eficiência tecnológica e sensibilidade humana sustenta o posicionamento da marca em um mercado cada vez mais automatizado.

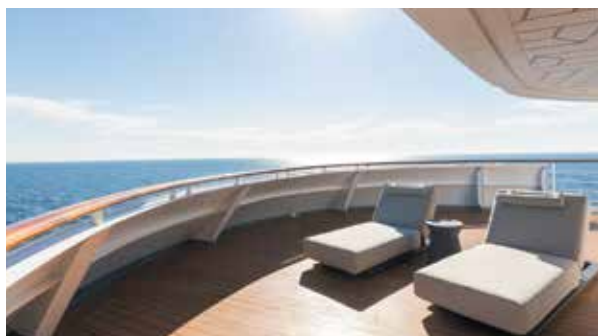
FORTALEZA MAIS CONECTADA COM O MUNDO

A ampliação de voos internacionais partindo de Fortaleza também ocupa um lugar estratégico na visão da Wee Travel. Para Régis, esse movimento redesenha o mapa de possibilidades para o viajante cearense. “Voos diretos e conexões mais curtas ampliam o acesso a destinos antes mais complexos. Cada nova rota abre não só caminhos, mas também novos desejos de viagem”.

Além disso, ele destaca o movimento inverso. “O mundo também se aproxima do Ceará. Recebemos com mais facilidade viajantes portugueses, franceses, espanhóis, americanos, argentinos e chilenos. Fortaleza se consolida como porta de entrada e isso fortalece o turismo, a economia e a visibilidade do estado”.

TENDÊNCIAS PARA 2026: MENOS RUÍDO, MAIS SENTIDO

Quando o olhar se volta para o futuro, a palavra que guia a Wee Travel é profundidade. “O viajante busca intensidade, mas uma intensidade verdadeira”, afirma Natália. “Tempo de qualidade, silêncio, escolhas mais conscientes e experiências que façam sentido”.



NOBODY DOES IT BETTER™

A Regent Seven Seas Cruises® redefine o ultra luxo com pernoites imersivos, serviço personalizado e amenities all-inclusive. Vivencie dias de explorações enriquecedoras em novos destinos e noites cheias de sabores em restaurantes de especialidade que exigem apenas uma reserva. Você merece o incomparável.

Exploração Ilimitada | Hospitalidade Genuína | Navios Espaçosos apenas com Suítes | Perfeição Epicurista

NAVEGUE EM LUXO ALL-INCLUSIVE INCOMPARÁVEL

VISITE **RSSC.COM** OU
CONTATE SEU **AGENTE DE VIAGENS**



Segundo ela, viagens puramente “instagramáveis” já não satisfazem como antes. “Existe uma busca clara por experiências exclusivas, por contato com culturas, histórias, culinárias e formas de vida autênticas. Viajar virou quase um retorno ao que é humano”.

ESG, TURISMO REGENERATIVO E IMPACTO POSITIVO

O compromisso com práticas de ESG (governança ambiental, social e corporativa) é parte estruturante da Wee Travel. Cerca de 75% dos mimos e brindes da empresa são produzidos por comunidades locais, fortalecendo a economia criativa. Além disso, a empresa apoia a ONG Aquasis e a preservação do Periquito-Cara-Suja, símbolo ambiental do Ceará.

“Para nós, ESG não é discurso, é escolha diária”, afirma Régis. “É decidir com quem trabalhamos, quais projetos apoiamos e qual impacto queremos deixar”.

Natália complementa: “Turismo responsável não é apenas não causar dano. É gerar valor real para todos os envolvidos. E turismo regenerativo é quando a viagem devolve algo ao território: renda, visibilidade, preservação e respeito”.

FOTOS NICOLÁS LEIVA



O time afinado da Wee Travel é o maior diferencial da empresa



PESSOAS NO CENTRO DE TUDO

A Wee Travel reforça que nenhuma experiência excepcional existe sem pessoas cuidadas. “O nosso time é o maior diferencial da empresa”, afirma Natália. “Investimos em formação, viagens técnicas, diálogo aberto e uma gestão menos vertical, mais colaborativa”.

Segundo ela, quando a equipe está bem, o cliente sente. “A experiência se torna mais fluida, mais segura, mais humana. Exatamente como uma viagem sob medida deve ser”.

Mais do que um balanço institucional, a trajetória da Wee Travel revela uma convicção clara: viajar bem não é sobre gastar mais, mas sobre escolher melhor com consciência, repertório e sensibilidade em um mundo cada vez mais digital.

SAIBA MAIS:






SONG SAA
PRIVATE ISLAND

Song Saa Private Island

Cambodia

O Song Saa é uma ilha privativa no Camboja que une luxo internacional à hospitalidade genuína.

O refúgio abriga o Saraan Sanctuaries, um centro de wellness onde o conceito budista de bondade amorosa, guia rituais de cura nos recantos mais serenos do Arquipélago de Koh Rong, Golfo da Tailândia.

São 24 vilas criadas para quem busca conexão real com o ambiente. Unindo o conforto de luxo ao respeito pelo ecossistema, utilizando madeira de deriva e coberturas de palha que favorecem o resfriamento natural. Um santuário privado com vista para o oceano, desenhado em total harmonia com a natureza.



O NORDESTE MAIS PRÓXIMO DA EUROPA



AO COMPLETAR 75 ANOS
DE OPERAÇÃO NO PAÍS,
A IBERIA ENTRA EM UM
NOVO CICLO DE EXPANSÃO,
AMPLIA SUA CAPACIDADE
E POSICIONA O NORDESTE
COMO EIXO ESTRATÉGICO DA
CONECTIVIDADE ENTRE O
BRASIL E O VELHO CONTINENTE

Poucas companhias aéreas estrangeiras podem afirmar que cresceram junto com o Brasil ao longo de três quartos de século. Ao completar 75 anos de operação no País, a Iberia celebra uma trajetória que atravessa ciclos econômicos, transformações do setor aéreo e mudanças no perfil do turismo internacional. Mais do que uma comemoração simbólica, o momento inaugura uma nova fase da companhia espanhola no mercado brasileiro, marcada por expansão consistente, diversificação geográfica e um redesenho estratégico da conectividade aérea.

Fundada em 1927, a Iberia iniciou suas operações no Brasil em 1950, quando o transporte aéreo internacional ainda era restrito a poucos destinos. Desde então, o País se consolidou como um dos mercados mais relevantes da companhia fora da Europa. Em 2025/2026, essa relação ganha novos contornos: a Iberia registra o maior volume de assentos já ofertado no Brasil e reforça uma estratégia de longo prazo, menos concentrada no eixo Sudeste e mais alinhada ao potencial de crescimento de outras regiões.



Natália Abreu, CEO da Wee Travel, participou do voo inaugural ligando Madri a Fortaleza

590 mil

ASSENTOS
foram ofertados
no Brasil em 2025

RECORDE DE CAPACIDADE E CRESCIMENTO

Em 2025, a Iberia ultrapassou a marca de 590 mil assentos ofertados no Brasil, um crescimento de 27% em relação a 2024. O aumento representa o maior incremento de capacidade de longa distância em toda a rede global da companhia. O dado sinaliza não apenas a recuperação da demanda pós-pandemia, mas uma decisão estratégica clara: o Brasil deixou de ser um mercado complementar para se tornar central no planejamento intercontinental da empresa.

Atualmente, a Iberia conecta São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza a Madri, operando a partir de um hub que permite conexões eficientes para dezenas de destinos europeus. A ampliação da malha brasileira acompanha uma leitura de mercado baseada em dados de ocupação e perfil de demanda.

2026 MANTÉM RITMO DE EXPANSÃO

O crescimento segue em 2026. Apenas no primeiro semestre do ano, a companhia adicionará cerca de 72 mil assentos em relação ao mesmo período de



Fundada em 1927, a Iberia começou a operar no Brasil em 1950



FOTOS DIVULGAÇÃO

2025, totalizando aproximadamente 365 mil lugares, um aumento de 25%. A expansão confirma a confiança da Iberia no mercado brasileiro e na capacidade do País de sustentar operações regulares de longo curso.

Segundo a companhia, o avanço é impulsionado por uma combinação de turismo de lazer, viagens corporativas, fluxo de brasileiros residentes na Europa e conexões internacionais via Madri.

NORDESTE GANHA CENTRALIDADE NA ESTRATÉGIA

O movimento mais emblemático dessa nova fase é a consolidação do Nordeste como eixo estratégico da operação. Pela primeira vez, a Iberia estabelece voos regulares ligando Madri a Recife e Fortaleza, ambos com três frequências semanais.

Recife inaugurou a rota em dezembro de 2025; Fortaleza, em janeiro de 2026. Juntas, as duas operações devem transportar cerca de 56 mil passageiros apenas nos seis primeiros meses de 2026. A decisão rompe com a lógica histórica de concentração quase exclusiva no Sudeste e aponta para um novo mapa da aviação internacional no Brasil.

O lançamento institucional das rotas ocorreu durante a Fitur 2026, em Madri, com a presença de autoridades brasileiras, representantes do *trade* turístico e executivos da companhia.

TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA EXPANSÃO

A aposta no Nordeste se torna viável com a incorporação do **Airbus A321XLR**, aeronave de nova geração que combina maior alcance, eficiência energética e menor custo operacional. Com autonomia suficiente para voos transatlânticos, o modelo permite à Iberia operar rotas

antes inviáveis com aeronaves de menor porte.

Outro ponto que merece destaque é a cabine Business do Airbus A321XLR. Mesmo sendo uma aeronave de corredor único, a configuração oferece poltronas que reclinam quase completamente, proporcionando um nível de conforto bastante superior ao que normalmente se espera em aviões dessa categoria em voos de longa distância.



Voos partindo de Fortaleza e Recife devem transportar cerca de 56 mil passageiros no primeiro semestre deste ano

CEARÁ SE CONSOLIDA COMO HUB INTERNACIONAL NO NORDESTE

A nova rota Madri-Fortaleza marca mais do que a estreia de um voo direto entre o Ceará e a Europa. Para a Iberia, a operação simboliza um momento de maturidade do destino e um reposicionamento estratégico do estado como porta de entrada internacional do Brasil a partir da Espanha. Segundo Raphael De Lucca, *country manager* da Iberia no Brasil, a decisão de investir em Fortaleza é resultado de um processo estruturado de análise de mercado, diálogo institucional e leitura de longo prazo sobre o potencial da região.

“O Ceará reúne características muito difíceis de encontrar reunidas em um único destino: localização geográfica extremamente favorável em relação à Europa e às Américas, um aeroporto moderno e eficiente, boa conectividade doméstica e uma oferta turística cada vez mais diversificada”, afirma. Para o executivo, esses fatores criam as condições necessárias para sustentar uma rota internacional regular, indo além de operações pontuais ou sazonais.

De Lucca destaca que o desempenho inicial da rota superou as expectativas da companhia. “As vendas começaram muito bem desde o início, o que confirmou nossa percepção de que existia uma demanda reprimida importante, tanto do mercado europeu quanto do brasileiro”, explica. Segundo ele, o perfil dos passageiros é equilibrado, combinando turistas internacionais interessados no Ceará com brasileiros que utilizam Madri como hub para acessar destinos na Europa, nas Américas, na África e no Oriente Médio. “Madri é uma porta de entrada global. Não estamos falando apenas de Europa, mas de conectividade com o mundo a partir da Espanha”, reforça.

Para o executivo, o objetivo da Iberia não é apenas abrir novas rotas, mas garantir que elas se mantenham sólidas ao longo do tempo. “Não se trata simplesmente de inaugurar um voo. O mais importante é construir uma

operação consistente, com bons níveis de ocupação e capacidade de crescer de forma sustentável no médio e longo prazo”, ressalta. Nesse contexto, a alta taxa de ocupação registrada nos primeiros meses reforça, segundo ele, um cenário positivo para a ampliação da operação, que já conta com quatro frequências semanais no momento do lançamento desta revista.

A escolha de Fortaleza está alinhada à estratégia global da companhia de diversificar mercados e reduzir a concentração em grandes capitais tradicionais. “O Nordeste deixou de ser um mercado complementar. Hoje ele ocupa um papel estrutural dentro da nossa estratégia no Brasil”, afirma De Lucca. O executivo observa que o crescimento do turismo internacional na região, acima da média nacional, confirma essa mudança de patamar.

Outro diferencial apontado é o uso do Airbus A321XLR, aeronave de nova geração que viabiliza rotas de longa distância com maior eficiência operacional. “Essa tecnologia nos permite conectar diretamente mercados como Fortaleza e Madri com um produto confortável, duas cabines e maior eficiência ambiental”, explica.

Na avaliação de De Lucca, a presença da Iberia amplia o acesso do Ceará a um ecossistema global de conexões. “Falamos de mais de cem destinos acessíveis a partir de Madri, com apenas uma conexão. Isso fortalece não só o turismo, mas também as relações comerciais, institucionais e culturais”, diz.

Para que Fortaleza se consolide definitivamente como um dos principais polos internacionais da companhia no Brasil, o executivo destaca a importância da cooperação entre diferentes atores. “O sucesso de uma rota internacional depende de um trabalho conjunto entre companhia aérea, poder público, setor turístico e aeroporto. Quando esse alinhamento acontece, os resultados aparecem”, conclui.

IBERIA FORTALEZA-MADRI

FORTALEZA → MADRI

Saída: 19h30

Chegada: 9h (dia seguinte)

MADRI → FORTALEZA

Saída: 12h

Chegada: 16h30

Dias de operação:

terça, quinta, sábado e domingo

Hub de conexões:

Madri (Espanha), com acesso a destinos na Europa, Américas, África e Oriente Médio



DIMBAR76/ADOBE.COM

ESPAÑHA

Verde

ESTRADAS DE
DESCOBERTAS

ENTRE O ATLÂNTICO
E AS MONTANHAS, UM
ROTEIRO DE LESTE A
OESTE TRANSFORMA
O ATO DE DIRIGIR
NUMA EXPERIÊNCIA
QUE CONECTA
TERRITÓRIO,
GASTRONOMIA E
CULTURA PELAS
REGIÕES MAIS
VERDES DA ESPANHA

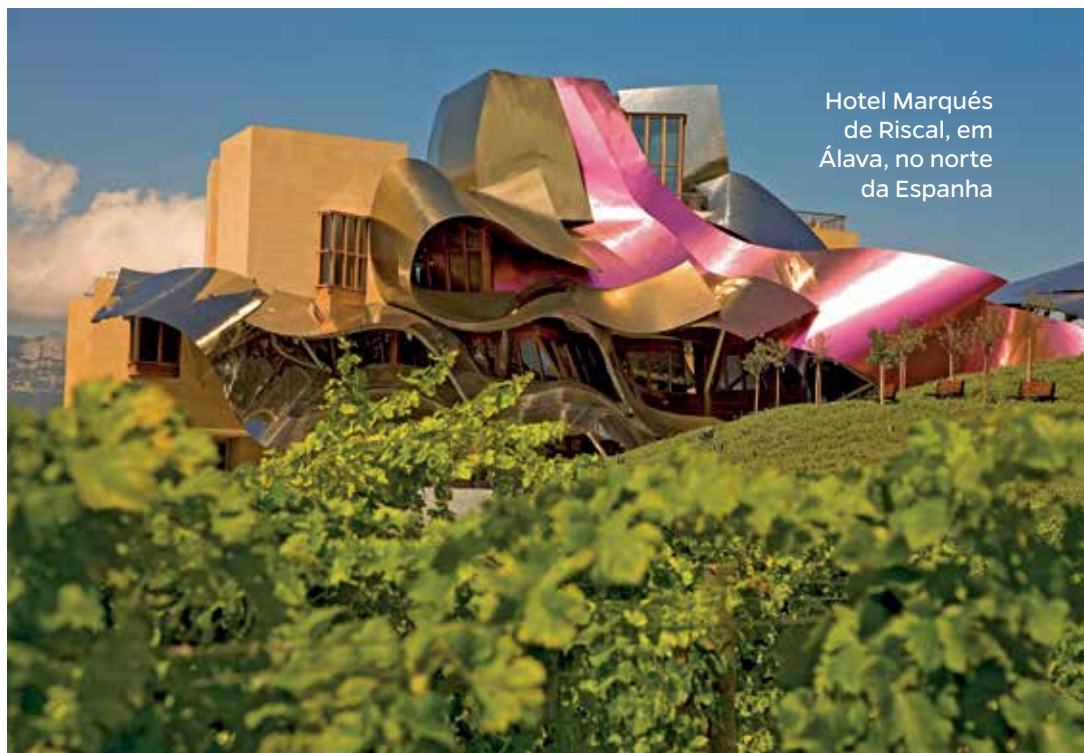


Conhecer a Espanha Verde é uma experiência em movimento. Não é um destino que se resolve em um único ponto, nem em uma cidade. Ele se constrói

ao longo da estrada, nas paradas inesperadas, nos mercados visitados e nas refeições que surgem como consequência do caminho. No norte, a paisagem, a comida e a forma de viver estão profundamente conectadas, e dirigir é a melhor maneira de perceber essas relações.

O roteiro atravessa quatro regiões com identidades muito próprias: País Basco, Cantábria, Astúrias e Galiza. De Bilbao a Santiago de Compostela, o trajeto conecta dois aeroportos internacionais e permite desenhar uma viagem contínua, sem longos deslocamentos, mas com mudanças claras de paisagem, sotaque e sabores. Ao longo do percurso, o verde é constante, moldado pelo clima atlântico, pelas montanhas próximas da costa e por uma ocupação do território que respeita o ritmo da natureza.

Essa é uma viagem pensada para quem gosta de observar, parar, dirigir sem pressa e entender o lugar. O vinho nasce do relevo, a comida reflete o clima e a mesa funciona como ponto de encontro entre tradição e vida contemporânea.



Hotel Marqués de Riscal, em Álava, no norte da Espanha

PAÍS BASCO: ESTRADA, MAR E GASTRONOMIA

Bilbao é um ponto de partida natural. A cidade mostra como o País Basco conseguiu equilibrar transformação urbana e identidade cultural. Nela, a arquitetura e a gastronomia surpreendem os turistas mais exigentes. A antiga zona industrial, hoje, abriga o Museu Guggenheim, de Frank Gehry, principal símbolo da cidade, além de museus e áreas revitalizadas. Comer bem faz parte do dia a dia.

Ao caminhar pelo centro histórico o visitante se depara com inúmeros bares com seus balcões cheios de *pintxos*, pequenas porções que variam do mais simples ao mais elaborado, sempre com atenção ao produto. Aqui, a gastronomia não é

distante nem cerimonial: ela acontece nos bares, nos mercados e nas conversas ao redor da mesa. Em Bilbao, *txikitear* (beber um vinho) é uma experiência obrigatória. Plaza Nueva, Somera, Santa María e Calle del Perro, no centro histórico, são opções para experimentar os *pintxos*.

Em direção à costa, o percurso se torna ainda mais interessante. Vilas como Mundaka, paraíso dos surfistas, e Bermeo, com seu tradicional porto pesqueiro, surgem entre o mar e as colinas, com restaurantes especializados em peixe grelhado, preparados na brasa. O txakoli, vinho branco típico da região, acompanha essas refeições de forma natural com frescor e acidez.

San Sebastián pede mais tempo. A cidade, antigo balneário da Belle Époque, reúne praia, vida urbana e uma concentração impressionante de bons restaurantes. O interessante de estar de carro é poder escolher como viver esse lugar: tanto reservar uma experiência gastronômica mais elaborada quanto simplesmente circular entre bares, provando *pintxos* e observando a dinâmica local. Vale pegar o carro e dirigir poucos quilômetros para ir conhecer as cidades de Fuenterrabia, com seu pitoresco centro histórico, e Getaria, pequena vila de pescadores, cidade natal de Cristóbal Balenciaga, um dos estilistas mais influentes da alta costura. O Museu Balenciaga apresenta, em todo o seu esplendor, as coleções emblemáticas que consolidaram a genialidade e o legado do estilista.

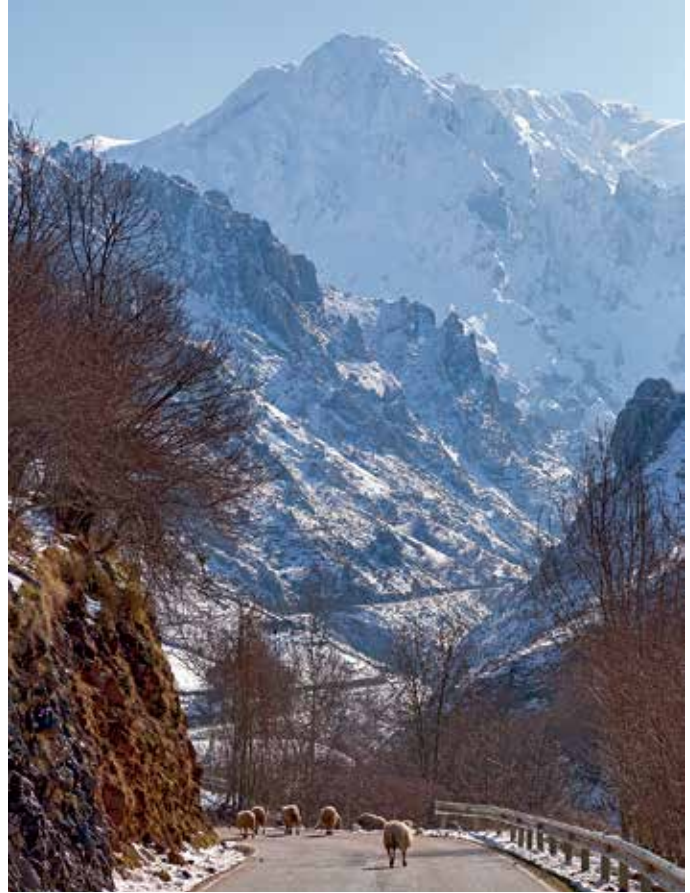


LUCIAFDEZ/ADOBE.COM

CANTÁBRIA: PAISAGEM ABERTA E UMA COZINHA LIGADA À TRADIÇÃO

A transição para a Cantábria acontece de forma gradual. As estradas atravessam áreas mais abertas, com campos verdes, falésias e pequenas cidades. Santander, a capital, combina atrativos culturais e históricos com uma localização privilegiada: é a porta de entrada para **El Sardinero**, um elegante balneário à beira-mar. Para os amantes da boa mesa, Santander reúne o melhor do mar e da montanha – a cidade leva o título de Extraordinary Dinning City. Sua excelente oferta gastronômica pode ser experimentada tanto nas tradicionais tabernas marinheiras e nos também tradicionais botecos a preços mais populares, quanto em restaurantes estrelados.

Mas a Cantábria se revela de maneira mais clara quando se sai das vias principais. Vilas menores preservam um modo de vida em que a comida continua sendo parte da rotina familiar. Pratos como o Cocido Montañés refletem uma cozinha pensada para o clima e para o trabalho no campo, com preparações que atravessam gerações. Mercados regionais ajudam a entender esse território. Queijos, embutidos, doces e produtos artesanais mostram como a gastronomia aqui está diretamente ligada à produção local.



DIVULGAÇÃO

Tielve é uma pequena aldeia de montanha localizada no município de Cabrales

ASTÚRIAS: MONTANHAS PRÓXIMAS, SIDRA E COMIDA SEM CONCESSÕES

Ao entrar nas Astúrias, o cenário muda novamente. As montanhas se aproximam, o verde se intensifica e a presença rural se torna mais evidente. Essa é uma região onde a gastronomia permanece fortemente ligada às tradições e ao cotidiano. A sidra asturiana é um elemento central da vida social. Servida em casas especializadas, ela acompanha pratos que representam bem a identidade local, como a Fabada asturiana. A cozinha é direta, sem concessões, baseada em ingredientes regionais e em receitas que continuam sendo preparadas da mesma forma há décadas.

Oviedo e Gijón funcionam bem como base para explorar a região. Ambas oferecem mercados interessantes, restaurantes contemporâneos e tavernas tradicionais. Para quem está de carro, os desvios fazem toda a diferença: estradas secundárias levam a vilas pequenas, como Tielve, a produtores artesanais, queijarias e paisagens montanhosas que justificam cada parada.

SABORES DA ESTRADA

O QUE PROVAR EM CADA REGIÃO DA ESPANHA VERDE

Cada região da Espanha Verde cozinha aquilo que a paisagem oferece, e isso torna a experiência ainda mais coerente.

+ **PAÍS BASCO:** pintxos, peixes do Cantábrico, bacalhau em diferentes preparações e o txakoli

+ **CANTÁBRIA:** Cocido Montañés, queijos artesanais, anchovas de Santoña e os tradicionais Sobaos Pasiegos

+ **ASTÚRIAS:** sidra natural, Fabada asturiana, embutidos e queijos intensos como o de Cabrales

+ **GALIZA:** mariscos, polvo à feira, empanadas e vinhos como albariño e os tintos da Ribeira Sacra

GALIZA: O ATLÂNTICO, OS VINHOS E O FIM DO CAMINHO

A Galiza marca o último trecho da viagem e retoma a força do Atlântico. Nas Rías Baixas, os vinhedos de albariño crescem sob influência direta do mar, resultando em vinhos frescos, aromáticos e muito presentes na mesa local. Degustar esses vinhos próximos aos vinhedos ajuda a entender a relação entre clima, solo e identidade.

No interior, a Ribeira Sacra impressiona pela forma como a viticultura se adapta ao relevo. Vinhedos ocupam encostas íngremes ao longo dos rios Sil e Miño, produzindo vinhos que carregam o esforço humano e a história do lugar. A visita às vinícolas revela um lado menos conhecido da Espanha, onde tradição e paisagem caminham juntas.

O roteiro se encerra em **Santiago de Compostela**. A cidade combina história, espiritualidade e uma cena gastronômica viva, que valoriza o produto acima de tudo. Mariscos frescos,

empanadas, polvo preparado com precisão e sobremesas tradicionais como a tarta de Santiago aparecem em restaurantes que respeitam a simplicidade e a qualidade dos ingredientes.



POR QUE A ESPANHA VERDE FUNCIONA TÃO BEM PARA UMA ROAD TRIP

A Espanha Verde reúne características que tornam a viagem de carro especialmente fluida:

- + Distâncias equilibradas entre regiões
- + Estradas bem estruturadas e paisagens em constante transformação
- + Facilidade para acessar mercados, vinícolas, vilas e restaurantes fora do circuito tradicional
- + Boa infraestrutura turística, com hotéis e restaurantes de diferentes estilos
- + Aqui, dirigir faz parte da experiência, não apenas do deslocamento

Percorrer a Espanha Verde de carro é uma forma de viajar que privilegia o tempo e o contato direto com o território. Paisagem, gastronomia, vinho e cultura se conectam de maneira natural, sem pressa. Do primeiro *pintxo* no País Basco ao último prato em Santiago de Compostela, é uma viagem construída aos poucos e que continua presente muito depois do fim da estrada.

Playa
Catedrales,
Galiza

Grand Tour da Catalunha UMA ROAD TRIP PARA VIVER COM CALMA

UM PERCURSO CIRCULAR DE MAIS DE 2 MIL KM QUE ATRAVESSA PAISAGENS, SABORES E HISTÓRIA. DE CARRO, NO SEU RITMO, A CATALUNHA SE REVELA EM QUATRO GRANDES REGIÕES

O Grand Tour da Catalunha é um convite para descobrir, viver e saborear o território como um local. A proposta apresenta

uma grande viagem circular, flexível e totalmente adaptável, que pode ser feita em etapas ou de uma só vez. O mapa funciona como guia central: a partir dele, o viajante escolhe desvios, experiências e paradas.

A viagem começa em Barcelona, onde modernismo, gastronomia e vida mediterrânea se encontram. Das obras de Gaudí aos mercados e vinícolas do entorno, a região combina cultura urbana com escapadas ao Penedès e à Costa Brava.

Seguindo para Tarragona, o passado romano domina a paisagem. Anfiteatros à beira-mar, vilas históricas e a energia do Delta do Ebro criam um contraste

entre patrimônio e natureza. É também território de azeites, vinhos e culinária marcada pelo mar.

Em direção a Lleida, o cenário muda: montanhas, parques naturais e o silêncio dos Pirineus convidam ao turismo ativo. Trilhas, esportes de aventura e vilarejos medievais revelam uma Catalunha mais rural e autêntica.

Por fim, Girona entrega diversidade: da **Costa Brava** de enseadas e falésias ao interior vulcânico da Garrotxa. Cidades medievais, rotas de bicicleta e alta gastronomia completam a experiência.

Concebido como uma jornada estruturada, mas aberta a escolhas, o Grand Tour permite organizar hospedagens, rotas temáticas e atividades com facilidade. Mais do que um itinerário fechado, é uma proposta de imersão: dirigir sem pressa, parar em pequenas vilas, provar produtos locais e entender como tradição e inovação convivem na identidade catalã.



Bárbara Redes,
gestora de Marketing
e Produtos

“A Espanha é um país que nunca se revela por completo. Quanto mais se conhece, mais vontade se tem de aprofundar. É múltipla, vibrante, intensa – na gastronomia, na arte, na cultura, nas festas e nas paisagens. Viajar de carro transforma essa experiência. A Catalunha vai muito além de Barcelona. A Espanha Verde, do País Basco a Santiago, muda de sabor e de ritmo a cada parada. Alicante, Valência, a Costa do Sol – tudo pulsa. Talvez seja por isso que a Espanha nunca é uma viagem só. É sempre o começo da próxima.”





YOUR WORLD INCLUDED™

Restaurantes de Especialidade
Taxas de Serviço
WiFi Ilimitado

e mais uma escolha entre:
Vinhos e Cervejas Inclusos
ou Crédito Para
Excursões Terrestres

A diferença da OCEANIA CRUISES®

Siga a sua paixão por viajar e explore mais de 600 destinos em todo o mundo a bordo dos navios aconchegantes e luxuosos da Oceania Cruises.

Com a culinária no centro de tudo que fazemos, você poderá saborear a Melhor Gastronomia dos Mares e viver experiências culinárias inesquecíveis. Seleccionada para viajantes experientes, nossa diversa coleção de excursões apresenta aventuras únicas que te convidam a descobrir o que há de melhor em experiências nos destinos. Com tudo isso, queremos que você se sinta em casa. Para onde quer que você escolha navegar, você é muito mais do que um hóspede - é parte de nossa família.



Escaneie o QR code
e saiba mais

OCEANIA
CRUISES®
YOUR WORLD. YOUR WAY.®

THE FINEST CUISINE AT SEA
ITINERÁRIOS PREMIADOS
NAVIOS ACONCHEGANTES E LUXUOSOS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VISITE **OCEANIACRUISES.COM** OU CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Ananda in the Himalayas, na Índia

DESTINOS PARA CUIDAR *do corpo e da alma*

VIAJAR, HOJE,
É UM GESTO
DE ESCUTA. EM
UM MUNDO
QUE ACELERA
SEM PAUSA,
ESCOLHER PARAR
TORNOU-SE
UM ATO DE
CUIDADO
PROFUNDO

O crescimento do turismo de bem-estar reflete uma transformação silenciosa, porém consistente, na maneira como as pessoas se relacionam com o próprio tempo, o corpo e a saúde mental. Cada vez mais, as viagens deixam de ser apenas uma fuga do cotidiano para se tornarem espaços de restauração. Em meio a rotinas sobrecarregadas, excesso de informação e jornadas que raramente respeitam limites, surge uma demanda clara: viajar para se sentir melhor física, emocional e espiritualmente.

Esse movimento acompanha uma redefinição do conceito de luxo. O que antes estava associado à abundância de

estímulos agora se traduz em silêncio, em agendas menos cheias, em experiências desenhadas sob medida. O bem-estar deixa de ser um complemento e passa a ocupar o centro da experiência turística. Hotéis especializados em saúde integrada, espiritualidade, práticas terapêuticas e reconexão com a natureza assumem protagonismo ao oferecer algo raro: tempo de qualidade consigo mesmo.

Entre referências globais desse segmento, três destinos se destacam por suas abordagens distintas e igualmente profundas. Do rigor científico da medicina preventiva ao mergulho em tradições ancestrais e à simplicidade sofisticada da vida em contato com a natureza, eles mostram que o cuidado com o corpo e a alma pode assumir muitas formas, todas igualmente transformadoras.

Kurotel, Brasil

SAÚDE INTEGRADA, LONGEVIDADE E PRECISÃO NO CUIDADO

Localizado em Gramado, na serra gaúcha, o Kurotel é hoje um dos principais destinos de saúde e bem-estar do mundo. Reconhecido como o Melhor Spa Médico das Américas, o hotel construiu, ao longo de mais de quatro décadas, uma trajetória baseada na integração entre ciência, prevenção e qualidade de vida.

Desde a chegada, o ambiente convida à desaceleração: jardins silenciosos, arquitetura acolhedora e uma atmosfera de ordem e serenidade preparam o hóspede para uma experiência que começa com escuta atenta.

No Kurotel, cada programa é individualizado. Avaliações médicas detalhadas orientam planos que combinam nutrição, cardiologia, fisioterapia, educação física, estética, psicologia e práticas de relaxamento.

A alimentação funcional ocupa papel central nesse processo, pensada como ferramenta terapêutica e também como prazer. O luxo se revela na precisão dos métodos, no acompanhamento contínuo e na sensação de segurança que nasce do cuidado profissional aliado à atenção humana. Mais do que descanso, o Kurotel propõe mudança de hábitos e ganhos duradouros de saúde.



PARA QUEM É

Indicado para quem busca longevidade, reeducação alimentar, controle do estresse, emagrecimento saudável ou uma pausa estratégica para reorganizar corpo e mente.

PROGRAMAS EM DESTAQUE

Detox metabólico, gerenciamento do estresse, longevidade ativa, saúde da mulher, recondicionamento físico e estética integrada.

QUANDO IR

Durante todo o ano. O inverno favorece introspecção e recolhimento; a primavera valoriza atividades ao ar livre e contato com a natureza.

Ananda in the Himalayas, India

ESPIRITUALIDADE, AYURVEDA E O SILÊNCIO COMO REMÉDIO

Aos pés do Himalaia, cercado por florestas e com vista para o sagrado rio Ganges, o Ananda in the Himalayas é um dos retiros de bem-estar mais respeitados do mundo. Instalado em um antigo palácio de marajá, o hotel oferece uma experiência que combina conforto, espiritualidade e saberes milenares.

No Ananda, o tempo obedece a outro ritmo. As manhãs começam cedo, guiadas pela luz natural e pelas práticas de yoga e respiração consciente. Médicos ayurvédicos acompanham cada hóspede em programas personalizados, que integram alimentação terapêutica, massagens, meditação e rituais de purificação.

O silêncio é parte fundamental do processo. Ele atravessa os corredores, as áreas comuns e os momentos de contemplação, permitindo uma escuta interna rara no mundo contemporâneo. O bem-estar,

aqui, não é apenas físico: é emocional, energético e espiritual. Ananda convida o viajante a se afastar do excesso para re-encontrar equilíbrio e clareza.

PARA QUEM É

Ideal para quem busca reconexão espiritual, redução profunda do estresse, equilíbrio emocional ou contato autêntico com práticas ancestrais.

PROGRAMAS EM DESTAQUE

Ayurveda Detox, gestão do estresse, yoga intensivo, *mindfulness*, equilíbrio emocional e espiritualidade.

QUANDO IR

De outubro a abril, quando o clima é mais seco e agradável. O período das monções ocorre entre junho e setembro.



FOTOS DIVULGAÇÃO



VIAJAR PARA VOLTAR DIFERENTE

O turismo de bem-estar não promete apenas descanso. Ele oferece transformação. Seja pela precisão médica do Kurotel, pela espiritualidade profunda de Ananda ou pelo silêncio curador de Song Saa, esses destinos mostram que viajar pode ser um retorno ao essencial ao corpo, à mente e àquilo que, muitas vezes, fica esquecido na pressa do dia a dia.



Song Saa Private Island, Camboja

NATUREZA, SUSTENTABILIDADE E CURA PELO SIMPLES

Em uma ilha privada no arquipélago de Koh Rong, no Camboja, o Song Saa Private Island propõe uma experiência de bem-estar que nasce da relação íntima com a natureza. Cercado por águas cristalinas e florestas tropicais preservadas, o resort aposta em uma sofisticação silenciosa, onde menos é mais.

As vilas, integradas à paisagem, convidam ao descanso profundo. O som do mar substitui notificações, e os dias se organizam sem pressa. O spa oferece rituais inspirados em tradições locais, massagens, práticas de *mindfulness* e experiências ao ar livre, muitas delas realizadas em contato direto com o ambiente natural.

A sustentabilidade é parte estrutural do projeto. Preservar o entorno, respeitar a comunidade local e reduzir

impactos ambientais não são discursos, mas práticas cotidianas. No Song Saa, cuidar de si está diretamente ligado a cuidar do mundo ao redor.

PARA QUEM É

Perfeito para quem busca descanso absoluto, reconexão com a natureza, viagens a dois ou momentos de transição e reflexão pessoal.

PROGRAMAS EM DESTAQUE

Anti-stress, *mindfulness*, rituais de reconexão, spa ao ar livre e experiências de bem-estar sensorial.

QUANDO IR

De novembro a maio, durante a estação seca, ideal para aproveitar o mar e atividades externas.



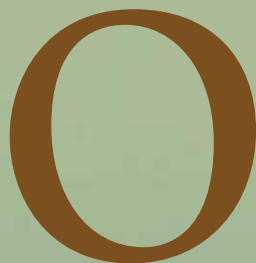
POR QUE O TURISMO DE BEM-ESTAR CRESCE

- + Aumento dos níveis de estresse e ansiedade
- + Busca por longevidade e saúde integral
- + Valorização do autocuidado como prioridade
- + Integração entre ciência, espiritualidade e natureza
- + Novo conceito de luxo: tempo, silêncio e presença

(RE)DESCOBRIR *o Brasil*

ELEITO DESTINO DO ANO PELA
TRAVEL + LEISURE, O BRASIL ENTRA EM
2026 COMO UM CONVITE AO MUNDO
PARA UMA FORMA MAIS PROFUNDA,
SENSORIAL E CONSCIENTE DE VIAJAR

DIVULGAÇÃO



reconhecimento internacional não veio pelo óbvio. Ao escolher o Brasil como Destino do Ano de 2026, a *Travel + Leisure*, uma

das publicações de viagem mais respeitadas do mundo, aponta para uma mudança significativa no olhar global sobre o País. O Brasil deixa de ser percebido apenas como um destino tropical exuberante e passa a ocupar um lugar mais complexo: o de um território de experiências profundas, autênticas e impossíveis de replicar.

A escolha do Brasil ilumina um movimento global. Viajantes querem autenticidade, histórias e experiências que transformam. A revista americana elogiou a maneira como o País combina natureza exuberante, diversidade cultural, cidades vibrantes e ritmos únicos de vida: do samba ao forró, do sertão às florestas, da culinária indígena ao refinamento urbano. A hospitalidade brasileira torna a viagem um encontro intenso com pessoas e lugares.

UM PAÍS QUE SE ENTENDE PELO SABOR

A gastronomia brasileira ocupa papel central nesse novo reconhecimento internacional. Não como moda passageira, mas como expressão direta do território. Cada prato carrega clima, bioma, história e saberes transmitidos entre gerações.

No Nordeste, a cozinha contemporânea tem se debruçado sobre ingredientes ancestrais. Em Fortaleza, o Mayú trabalha o fogo como elemento narrativo, valorizando pescados locais e técnicas precisas. Em Recife, o Reteteu propõe uma leitura afetiva da cozinha nordestina, atualizando receitas tradicionais sem descaracterizá-las. Em Salvador, restaurantes como o Ori e o Casa de Tereza conectam comida, memória e espiritualidade, revelando a força da culinária afro-brasileira.

No Norte, em Belém, o Restô do Porto, do chef Saulo Jennings, traduz a culinária paraense com respeito às origens, enquanto o Lá em Casa permanece essencial para compreender os sabores do cotidiano

amazônico. Em Manaus, o Banzeiro revela o potencial dos peixes de água doce, das frutas nativas e dos temperos da floresta em pratos de grande elegância.

Em Brasília, no Centro-Oeste, o Bla's Cozinha de Culturas mistura ingredientes brasileiros com técnicas internacionais, enquanto o Universal Diner explora produtos do Cerrado de forma criativa. Goiás e Mato Grosso vêm resgatando ingredientes como pequi, guariroba e carnes preparadas lentamente, reforçando uma identidade própria.

No Sudeste, a pluralidade brasileira se traduz na mesa. Em São Paulo, a A Casa do Porco se consolida como símbolo da cozinha brasileira contemporânea, enquanto o D.O.M., de Alex Atala, segue apresentando ingredientes amazônicos ao mundo. No Rio de Janeiro, o Oro, de Felipe Bronze, aposta no fogo como linguagem, e restaurantes como o Aprazível, em Santa Teresa, unem vista, ingredientes locais e tradição.





Em Camocim (CE), o Casa Daia oferece conexão com a natureza e os esportes

No Sul, a gastronomia equilibra herança europeia, produtos regionais e técnica refinada. Em Porto Alegre, o Bah revisita clássicos gaúchos com identidade, enquanto o litoral catarinense ganha destaque pela valorização de frutos do mar frescos e vinhos de produção local.

NORDESTE: PRAIAS QUE AINDA SURPREENDEM

Com mais de sete mil quilômetros de litoral, o Nordeste brasileiro continua sendo um dos grandes atrativos. Algumas praias se destacam não apenas pela beleza, mas pela experiência que oferecem.

Em Icaraizinho de Amontada (CE), o vento constante faz do vilarejo um dos

melhores pontos do País para kitesurfe, enquanto o ritmo desacelerado atrai quem busca dias longos, céu aberto e noites silenciosas. A região ganha ainda mais força com a chegada do Carmel Icaraizinho, previsto para junho de 2026, trazendo uma proposta de hospitalidade integrada ao mar, ao vento e ao modo de vida local.

Mais ao norte, Camocim (CE) guarda praias amplas e quase intocadas, como Praia do Maceió, onde o encontro do rio com o mar cria uma paisagem única. É ali que a **Casa Daia** se estabelece como um refúgio de arquitetura natural, oferecendo uma experiência de descanso profundo, conexão com a natureza e esportes como kitesurfe, além de uma cozinha leve, alinhada aos ingredientes da região.

Na Bahia, Itacarê segue como um dos destinos mais completos do litoral brasileiro. Praias como Engenhoca e Havaizinho combinam Mata Atlântica preservada, trilhas curtas e mar vibrante, ideais para quem quer unir natureza e movimento. Já Trancoso, com praias como Itapororoca e Rio da Barra, oferece paisagens amplas, menos movimentadas, perfeitas para caminhadas longas e contemplação.



EM ITACARÊ (BA),
PRAIAS COMO
ENGENHOCA E
HAVAIZINHO
COMBINAM
MATA ATLÂNTICA
PRESERVADA,
TRILHAS CURTAS
E MAR VIBRANTE

NATUREZA COMO EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA

A Amazônia ocupa papel central nesse reconhecimento internacional. O Gran Amazon Expedition propõe uma imersão fluvial pelos rios Negro e Solimões, com roteiros de três ou quatro noites, visitas a comunidades ribeirinhas, caminhadas guiadas pela floresta e observação da vida selvagem. É uma experiência que ensina antes de encantar.

A Chapada Diamantina, na Bahia, segue como um dos destinos mais impressionantes do País. O Refúgio da Serra se destaca por oferecer hospedagem integrada à paisagem, trilhas exclusivas, cachoeiras e uma relação direta com o entorno natural.

HOTELARIA

BARRACUDA

ITACARÉ (BAHIA)

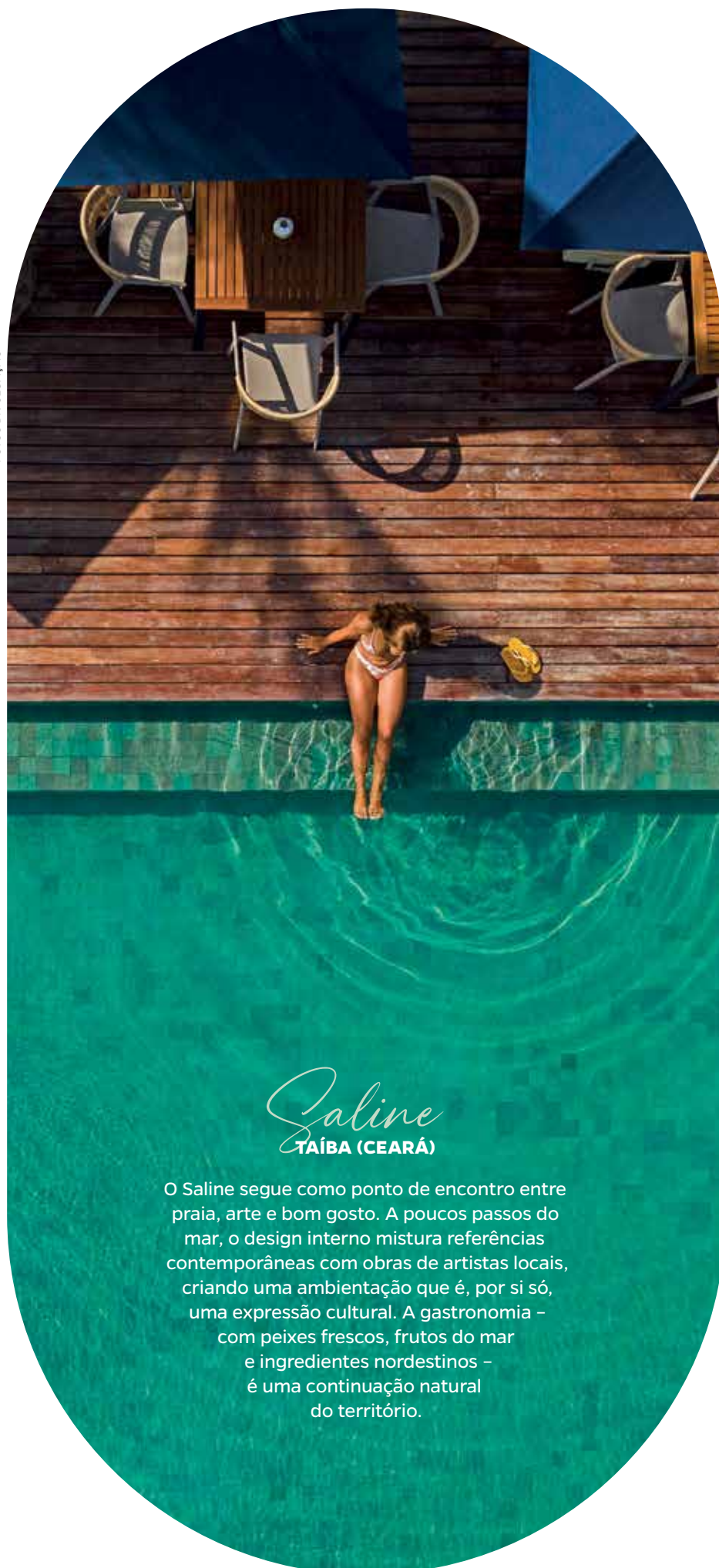
Itacaré já desponta no mapa internacional por sua natureza quase selvagem e praias que se estendem por enseadas. O Barracuda transforma isso em experiência. Ali, a cultura do cacau é parte da narrativa. O hotel oferece experiências com produtores de cacau locais; rotas culinárias com ênfase em chocolate e cozinha regional e conexão com a mata atlântica em passeios guiados.

UXUA CASA HOTEL & SPA

TRANCOSO (BAHIA)

O UXUA ocupa casas restauradas, algumas datando do Século XVI, com decoração que mistura cultura local e refinamento internacional. O serviço é intimista, com foco em bem-estar, gastronomia criativa e experiências que exploram a identidade baiana, um lugar onde tradição e contemporaneidade se encontram.

FOTOS DIVULGAÇÃO



Saline
SAÍBA (CEARÁ)

O Saline segue como ponto de encontro entre praia, arte e bom gosto. A poucos passos do mar, o design interno mistura referências contemporâneas com obras de artistas locais, criando uma ambientação que é, por si só, uma expressão cultural. A gastronomia – com peixes frescos, frutos do mar e ingredientes nordestinos – é uma continuação natural do território.

KUROTTEL

RIO GRANDE DO SUL

Referência internacional em saúde e bem-estar, o Kurotel aposta em longevidade, programas personalizados e ciência aliada à natureza do sul gaúcho. É ideal para quem busca descanso profundo, equilíbrio e programas de medicina preventiva.



Hotel Janeiro traduz o espírito leve e vibrante do Rio

Hotel Janeiro

RIO DE JANEIRO

No coração carioca, o Hotel Janeiro traduz o espírito do Rio: vista para o mar, proximidade com a cidade e uma vibração leve e contemporânea. Aqui, o descanso encontra a energia urbana ideal para quem quer sentir o Rio de dentro para fora.



O Brasil de 2026 não é apenas tendência, é território para ser sentido. Aqui, cada viagem revela um país diferente, onde experiências profundas substituem listas de “lugares para ver”. O que o mundo começa a descobrir agora é aquilo que muitos brasileiros já sabiam: o Brasil não é apenas um destino – é um convite para vivê-lo por inteiro.

UM LEGADO NAS ALTURAS DOS HIMALAIAS

No coração do berço do Ayurveda, Yoga e Meditação, o Ananda in the Himalayas é pioneiro em uma jornada de cura holística sem precedentes. Combinamos a sabedoria das ciências ancestrais indianas com a precisão de terapias modernas e científicas. O resultado? Uma abordagem única para tratar desequilíbrios complexos e transformar o estilo de vida.

Programas Especializados:

- Saúde da Mulher e Equilíbrio Hormonal.
 - Tratamento de condições crônicas (Diabetes e Fertilidade).
 - Protocolos de Rejuvenescimento, Detox e Longevidade.
- Com hóspedes de mais de 70 países, provamos que a verdadeira transformação nasce da união entre tradição e ciência.

Conheça o bem-estar em sua forma mais profunda.



PORTUGAL É *Arte!*

TRADIÇÃO, CRIAÇÃO E EXPERIÊNCIA

ESTE PAÍS NÃO É APENAS
UM DESTINO: É UMA
EXPERIÊNCIA ESTÉTICA
CONSTRUÍDA AO LONGO
DE SÉCULOS. UM LUGAR
ONDE A ARTE NÃO SE
LIMITA AOS MUSEUS
OU AOS GRANDES
MONUMENTOS, MAS SE
REVELA NA PAISAGEM
MOLDADA PELO TEMPO
E NA FORMA COMO A
MEMÓRIA COLETIVA
É PRESERVADA E
REINTERPRETADA

Em Portugal, a arte é estrutural. Ela organiza o território, define ritmos de vida e atravessa gerações. O país abriga 25 patrimônios reconhecidos pela UNESCO, entre bens materiais e imateriais, que testemunham não apenas a relevância histórica portuguesa, mas a capacidade de transformar fé, trabalho, conhecimento e natureza em expressão cultural duradoura.

Mosteiros, castelos, universidades e centros históricos não são ruínas congeladas no passado. Eles continuam a fazer parte da vida cotidiana das cidades e vilas, integrados ao presente com naturalidade. Essa convivência entre o antigo e o contemporâneo é uma das marcas mais fortes da estética portuguesa: preservar sem musealizar, inovar sem romper.

Torre de Belém,
Lisboa

SIMPLICIDADE COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

A ideia de que “o luxo está na simplicidade” não é apenas um conceito turístico, mas um reflexo profundo da cultura portuguesa. Em oposição ao excesso, Portugal valoriza o essencial: o tempo bem vivido, o objeto feito à mão, o ingrediente de origem, a paisagem preservada. Essa escolha estética atravessa a arquitetura, o design, a gastronomia e até a hospitalidade.

Casas de pedra restauradas, hotéis instalados em antigos conventos, quintas vinícolas que aliam tradição e contemporaneidade traduzem essa visão de luxo silencioso, onde conforto, autenticidade e memória caminham juntos. O valor está no significado, não na ostentação.

O ATLÂNTICO COMO MATRIZ CULTURAL E ESTÉTICA

Sempre voltado para o mar, Portugal construiu no Atlântico uma de suas mais poderosas narrativas artísticas. São cerca de 1.850 quilômetros de litoral, onde praias, falésias e vilas piscatórias desenharam uma geografia marcada pelo movimento, pela luz e pelo som das ondas.

O oceano moldou o imaginário nacional desde a era dos descobrimentos, quando Portugal se lançou ao mundo e estabeleceu pontes culturais entre continentes. Hoje, essa relação permanece viva na cultura marítima, na gastronomia baseada em peixe fresco, na tradição da pesca artesanal e na forte presença do surfe, que transformou localidades como Nazaré e Ericeira em referências globais. O mar, em Portugal, é personagem central da identidade cultural.

CIDADES COMO PALCOS DE ARTE E MEMÓRIA

Lisboa, capital de luz intensa e colinas sobre o Tejo, é uma síntese da história portuguesa. Habitada há mais de dois mil anos, a cidade revela camadas sucessivas de ocupação romana, moura, medieval e contemporânea. Alfama, Belém, Chiado e Bairro Alto narram diferentes

TURISMO LISBOA/DIVULGAÇÃO

Chiado,
Lisboa

DUCCIO/DIVULGAÇÃO

Casa da Música,
Porto



épocas, enquanto museus, galerias e centros culturais projetam Lisboa como um dos polos criativos mais vibrantes da Europa.

O Porto expressa outra face dessa identidade artística. Construída em granito, marcada pela relação com o Douro e pelo comércio do vinho, a cidade equilibra tradição e vanguarda. Espaços como a Fundação de Serralves e a Casa da Música inserem o Porto no circuito internacional da arte contemporânea, enquanto o centro histórico preserva sua alma mercantil e popular.

No interior, cidades como Guimarães, Braga, Coimbra, Évora e Tomar guardam as raízes mais profundas da nação. Universidades centenárias, santuários religiosos, muralhas e praças revelam um Portugal onde o conhecimento, a fé e a resistência moldaram o território.

PAISAGEM: A ARTE DESENHADA PELO TEMPO

A paisagem portuguesa é uma das suas mais potentes expressões artísticas. Montanhas, planícies, vales e trilhos formam cenários onde natureza e cultura se entrelaçam. São 47 áreas protegidas e milhares de quilômetros

de rotas certificadas que convidam à contemplação e à descoberta.

O **Alto Douro Vinhateiro** é um dos exemplos mais emblemáticos dessa relação. Ali, socalcos construídos à mão ao longo de séculos transformaram o vale do Douro numa paisagem cultural única, onde o trabalho humano dialoga com o relevo de forma quase escultórica. O resultado é um território que é, ao mesmo tempo, produtivo e esteticamente impressionante.

GASTRONOMIA E VINHO

À mesa, Portugal reafirma sua dimensão artística. A gastronomia portuguesa, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, valoriza ingredientes simples e de excelência, receitas transmitidas oralmente e uma profunda ligação com o mar e a terra.

O vinho é parte essencial dessa narrativa. Com mais de 250 castas autóctones, Portugal apresenta uma diversidade rara no mundo. Do Douro ao Alentejo, da Bairrada aos Açores, cada região expressa um caráter próprio, refletindo clima, solo e tradição. As quintas vinícolas transformam o enoturismo em experiência cultural completa, onde arquitetura, paisagem e sabor se encontram.

PORTUGAL É ARTE EM NÚMEROS E SÍMBOLOS

25

PATRIMÔNIOS

reconhecidos pela UNESCO, entre bens materiais e imateriais

900+

ANOS DE HISTÓRIA

preservados em cidades, aldeias e paisagens culturais

1.850

KM DE LITORAL

onde o Atlântico molda cultura, gastronomia e modos de vida

250+

CASTAS DE VINHO

autóctones, uma das maiores diversidades vitivinícolas do mundo

47

ÁREAS NATURAIS

protegidas, integrando natureza e identidade cultural

ARTESANATO: O GESTO COMO PATRIMÔNIO VIVO

O artesanato português é uma das expressões mais autênticas da identidade nacional. **Azulejos** pintados à mão, filigranas em ouro e prata, tapetes de Arraiolos, cerâmicas de Barcelos, bordados da Madeira e de Viana do Castelo, além do trabalho com a cortiça – matéria-prima na qual Portugal é líder mundial – revelam um saber fazer transmitido ao longo de gerações.

Essas técnicas não pertencem apenas ao passado. Designers, artistas e comunidades locais reinventam o artesanato, criando peças contemporâneas que mantêm o vínculo com a tradição. Cada objeto carrega território, tempo e memória, transformando o cotidiano em experiência estética.



MAURÍCIO DE ABREU/DIVULGAÇÃO

PATRIMÔNIO VIVO

O QUE FAZ DE PORTUGAL UMA OBRA ABERTA

- + O azulejo como narrativa histórica e artística
- + O fado, reconhecido como Patrimônio Imaterial da Humanidade
- + O Douro Vinhateiro, paisagem cultural construída ao longo de séculos
- + O artesanato tradicional, reinventado por designers contemporâneos
- + A gastronomia mediterrânica, tratada como herança cultural



Angra do Heroísmo, Açores

ILHAS: ARTE MOLDADA PELA NATUREZA

Nos arquipélagos, Portugal revela outras camadas da sua expressão artística. A Madeira combina natureza exuberante, herança histórica e elegância clássica, com sua floresta Laurissilva, levadas centenárias e tradição vinícola. Os Açores, por sua vez, afirmam-se como referência global em sustentabilidade, onde nove ilhas vulcânicas oferecem cenários dramáticos e uma relação profunda entre comunidade e meio ambiente. Aqui, a arte nasce da adaptação ao território, do respeito à natureza e da valorização do ritmo local.

PORTUGAL, UMA OBRA QUE SE VIVE

Portugal é arte porque transforma o cotidiano em experiência sensível. Caminhar por uma aldeia histórica, provar um vinho numa pequena quinta, ouvir fado num espaço intimista ou observar o pôr do sol sobre o Atlântico são gestos simples que carregam densidade cultural.

Mais do que um país para visitar, Portugal oferece uma narrativa contínua feita de memória, paisagem e criação. Um território que cabe na palma da mão, mas se revela infinito na capacidade de emocionar, inspirar e permanecer.

A REINVENÇÃO DA *arte de navegar*

DESBRAVAR OS MARES NUNCA
FOI TÃO SILENCIOSO, ESPAÇOSO E
INTENCIONAL. EM UMA NOVA FASE DOS
CRUZEIROS MARÍTIMOS, O OCEANO
DEIXA DE SER APENAS CAMINHO
E SE TRANSFORMA EM DESTINO
COM EMBARCAÇÕES QUE
PRIVILEGIAM TEMPO,
GASTRONOMIA E
EXPERIÊNCIA



Durante décadas, os cruzeiros marítimos foram associados à ideia de abundância: grandes navios, múltiplas atrações, agendas cheias e estímulos constantes. Hoje, esse imaginário começa a se transformar. O viajante contemporâneo – mais experiente, mais exigente e mais consciente do valor do tempo – busca outra coisa: menos excesso e mais sentido; menos espetáculo e mais permanência.

Essa mudança de comportamento vem redesenhando o setor de cruzeiros de luxo, que passa a investir em navios menores, experiências mais personalizadas, itinerários aprofundados e

uma relação mais sensorial com o mar. Em vez de competir com o que existe em terra firme, essas novas embarcações oferecem um contraponto: silêncio, espaço, serviço intuitivo e tempo desacelerado.

É nesse cenário que surgem dois lançamentos emblemáticos, que não apenas ampliam frotas, mas simbolizam uma nova era do viajar em alto-mar: o Oceania Sonata, da Oceania Cruises, e o Seven Seas Prestige, da Regent Seven Seas Cruises. Cada um à sua maneira, eles traduzem o futuro do luxo flutuante.

QUANDO O NAVIO VIRA DESTINO

O Oceania Sonata, com estreia prevista para agosto de 2027, é o primeiro navio da nova Classe Sonata e marca um novo capítulo na evolução da Oceania Cruises. Mais do que um lançamento técnico, ele representa uma mudança de tom: um navio concebido como experiência contínua, onde design, gastronomia e espaço dialogam com o ritmo do mar.

Seven Seas
Prestige,
da Regent



Atrium do Sonata: elegância e harmonia



FOTOS DIVULGAÇÃO

O nome não é casual. Assim como uma composição musical, o Sonata propõe movimentos, pausas e harmonias. Não há pressa a bordo. A experiência se constrói aos poucos, do nascer do sol visto da varanda privativa ao jantar servido sem urgência, com o horizonte como companhia.

Construído pela italiana Fincantieri, o Sonata será o nono navio da frota da Oceania Cruises e o mais espaçoso já criado pela companhia. Com cerca de 86 mil toneladas, capacidade para 1.390 hóspedes e 855 tripulantes, ele mantém a essência boutique da marca mesmo ampliando áreas comuns, serviços e opções gastronômicas.

Trinta por cento das acomodações serão suítes, incluindo duas

novas categorias inéditas e uma releitura das tradicionais Owner's Suites. Todos os camarotes terão varandas privativas, reforçando a conexão constante com o mar e com as paisagens em transformação.

Os espaços públicos seguem a mesma filosofia: grandes áreas banhadas de luz natural convivem com ambientes mais silenciosos e acolhedores, pensados para leitura, contemplação e descanso. O luxo aqui não se impõe, ele se dilui no conforto e na fluidez.

Mas é na gastronomia que o Oceania Sonata revela sua identidade mais profunda.



A Oceania Cruises é reconhecida pela gastronomia de nível mundial



Oceania Sonata,
da Oceania Cruises

GASTRONOMIA COMO EIXO DA VIAGEM

THE FINEST CUISINE AT SEA

A Oceania Cruises é reconhecida mundialmente por colocar a gastronomia no centro da experiência. No Sonata, serão dez experiências culinárias, unindo restaurantes consagrados e conceitos inéditos, reforçando a ideia de que comer a bordo é parte essencial do viajar.

Entre os destaques está o La Table par Maîtres Cuisiniers de France, o restaurante mais exclusivo já lançado em alto-mar. Com apenas 18 lugares, ele será o único no mundo a estreitar com o selo oficial da prestigiada associação francesa Maîtres Cuisiniers de France. Os menus serão assinados pelos *chefs* Alexis Quaretti e Eric Barale, em colaboração com *chefs* convidados da associação, e incluirão a celebrada Dom Pérignon Experience, com menu degustação harmonizado com champanhes *vintage*.

Em contraste complementar, surge o Nikkei Kitchen, inspirado na culinária Nikkei – fusão entre técnicas japonesas e ingredientes peruanos. Frutos do mar frescos, cítricos vibrantes, molhos à base de soja e pimentas intensas compõem um menu leve, contemporâneo e cheio de identidade, servido em um ambiente claro, arejado e com cozinha aberta.

Mais do que restaurantes, esses espaços funcionam como destinos internos, reforçando a ideia de que o navio é, por si só, um território a ser explorado.



ULTRA LUXO COMO PERMANÊNCIA

Se o Oceania Sonata traduz o luxo sensorial e gastronômico, o Seven Seas Prestige representa o auge do conceito residencial em alto-mar. Primeiro navio de uma nova classe da Regent Seven Seas Cruises após mais de dez anos, o Prestige não busca surpreender pelo excesso, mas pela precisão.

Desde o embarque, a proposta é clara: eliminar qualquer sensação de trânsito. O navio se apresenta como uma morada temporária, um espaço onde tudo acontece com naturalidade, silêncio e fluidez. O ritmo é outro. Não há filas, não há pressa, não há estímulos desnecessários.

Construído na Itália, o Prestige inaugura uma nova linguagem estética para a Regent. Linhas arquitetônicas mais orgânicas, interiores inundados de luz natural, materiais nobres escolhidos pela sensação tátil e pela durabilidade. O luxo aqui é atemporal e não segue tendências, estabelece padrões.

Todas as acomodações a bordo são suítes, todas com varandas privativas. As novas categorias ampliam ainda mais a sensação de espaço e conforto, transformando cada suíte em um verdadeiro refúgio sobre o mar.

No ápice dessa proposta está a maior suíte já criada em um navio de cruzeiro.



No Seven Seas Prestige, tudo acontece com naturalidade, silêncio e fluidez



O FUTURO DOS CRUZEIROS: MENOS VELOCIDADE, MAIS PROFUNDIDADE

Tanto o Oceania Sonata quanto o Seven Seas Prestige apontam para a mesma direção: o futuro dos cruzeiros marítimos está na desaceleração qualificada. Em itinerários mais profundos, portos boutique, estadias mais longas e experiências que privilegiam qualidade em vez de quantidade.

Após anos de expansão acelerada, o setor parece entender que o novo luxo não está em fazer mais, mas em fazer melhor. Em permitir que o viajante esteja presente. Em transformar o tempo em valor.

Mais do que navios, Sonata e Prestige são declarações. Eles mostram que o mar não precisa ser apenas caminho. Ele pode ser casa, mesa, silêncio e horizonte.

E, talvez, o maior luxo que esses novos cruzeiros oferecem seja exatamente esse: a possibilidade rara de viajar sem pressa e de lembrar que, às vezes, o destino mais valioso é o próprio percurso.

UM ENDEREÇO FLUTUANTE

SKYVIEW REGENT SUITE

Com 817 m² distribuídos em dois níveis, a Skyview Regent Suite é a maior suíte *all-inclusive* já construída em um cruzeiro de ultra luxo. Com tarifas a partir de R\$ 145 mil por noite, oferece uma experiência residencial absoluta, com vistas panorâmicas, amplas áreas sociais, ambientes privativos e serviços personalizados.

A Skyview não é ostentação, é proporção, privacidade e silêncio. O oceano se apresenta como cenário, nunca como invasão.

Essa mesma lógica orienta todo o navio. Os lounges lembram salas de estar elegantes, os bares são discretos e convidativos, e as áreas externas privilegiam a contemplação sem interferências visuais.

A gastronomia, pilar histórico da Regent, reforça o conceito de ultra luxo *all-inclusive*. Restaurantes refinados, menus elaborados, serviço preciso e vinhos premium incluídos fazem parte da experiência sem distinções artificiais. Tudo está integrado, tudo flui.

O QUE SIGNIFICA ALL-INCLUSIVE NO ULTRA LUXO

Na Regent Seven Seas Cruises, estão incluídos:

- + Alta gastronomia
- + Vinhos e destilados premium
- + Excursões em terra
- + Gorjetas
- + Serviço altamente personalizado

O objetivo é simples: eliminar decisões práticas para ampliar o prazer da viagem.



FOTOS DIVULGAÇÃO

PRIORIZAR PESSOAS

As viagens do futuro são feitas de encontros

MAIS DO QUE DESTINOS, VIAJANTES BUSCAM SIGNIFICADO, CONVIVÊNCIA E MEMÓRIAS AFETIVAS EM UM MUNDO CADA VEZ MAIS TECNOLÓGICO

O turismo do futuro não é apenas sobre destinos – é sobre gente. Em um cenário global marcado por transformações aceleradas, avanço da tecnologia e protagonismo da inteligência artificial, viajar deixou de ser sinônimo exclusivo de deslocamento geográfico. A experiência passou a ocupar o centro das decisões, assim como o desejo por conexão, pertencimento e vivências com propósito.

O viajante contemporâneo quer personalização, sustentabilidade e, sobretudo, relações humanas verdadeiras. Para Ana D'aurea Chaves, empresária à frente da Viagem Além do Olhar, o novo perfil de consumidor busca algo que vá além da fotografia perfeita ou do roteiro tradicional.

“Hoje, as pessoas querem viver experiências que façam sentido. Não é só conhecer um lugar bonito, é compartilhar momentos, fortalecer laços e criar memórias que permanecem”, afirma.

Um dos exemplos mais claros dessa transformação está no segmento de cruzeiros marítimos. Durante décadas, esse nicho foi associado a um público mais velho e a uma proposta de descanso sem grandes atividades. O cenário mudou.

“O cruzeiro rejuvenesceu. Ele se tornou ponto de encontro de amigos, famílias e grupos que desejam estar juntos de verdade. Em um mundo cada vez mais digital, o contato presencial ganhou ainda mais valor”, destaca.

Com experiências a bordo da Norwegian Cruise Line, especialmente na categoria Regent Seven Seas Cruises, e também da Oceania Cruises, a empresária consolida, ao lado de Rita Cruz e Rebeca Albuquerque, uma das maiores e mais consistentes parcerias da Wee Travel.



Viagem Além do Olhar: experiências que fazem sentido

Juntas, já organizaram viagens de grupo em 2023 e 2024, e preparam um novo embarque para setembro de 2026. Os roteiros já navegaram pelo Mediterrâneo, Mar Báltico, Mar do Norte e Atlântico, e agora seguem rumo ao Adriático – sempre com destinos históricos e culturalmente ricos, escolhidos com atenção minuciosa aos detalhes, curadoria cuidadosa e experiências que unem conforto, profundidade cultural e conexão entre os viajantes.

Segundo Ana D'aurea, o diferencial não está apenas na geografia. “Já reunimos até 185 clientes e amigos de Fortaleza em um mesmo cruzeiro. É uma verdadeira festa de confraternização permanente. Pessoas que não se viam há anos se reencontram, novas amizades surgem e todos voltam transformados”.

A rotina a bordo também reflete o novo conceito de viagem. O dia começa com atividades voltadas ao bem-estar, como academia e cuidados com o corpo. Nos passeios em terra, os grupos exploram cidades com história, arte e beleza singular. À noite, a experiência continua com gastronomia premiada, assinada por chefs renomados, em restaurantes de especialidades, além de música, dança e celebração.

Para a empresária, o turismo do futuro é aquele que equilibra tecnologia e humanidade. “A inteligência artificial pode ajudar na personalização e na organização das viagens, mas nada substitui o encontro, o abraço, a conversa olho no olho”, pontua. No fim, os destinos continuam encantando. Mas o que realmente marca são as pessoas que compartilham o caminho.



CONHECIMENTO *em movimento*

OCEANIA, ÁRTICO E ROTA DA SEDA COMPÕEM O CALENDÁRIO DE EXPEDIÇÕES PRIVATIVAS QUE COLOCAM OS SABERES, A ESCUTA E A REFLEXÃO NO CENTRO DA EXPERIÊNCIA. EM VIAGENS DESENHADAS AO LONGO DE ANOS, A LATITUDES PROPÕE UMA TRAVESSIA QUE TRANSFORMA DESLOCAMENTO EM REPERTÓRIO E CONVIVÊNCIA EM APRENDIZADO

Viajar, para a Latitudes, nunca foi apenas chegar a um destino. É um processo de escuta, de atenção ao mundo e de abertura intelectual. Ao longo de sua trajetória, a agência construiu uma forma própria de conduzir pessoas por territórios complexos, unindo planejamento rigoroso, sensibilidade cultural e aprofundamento histórico. Cada roteiro nasce de uma curadoria cuidadosa, pensada para transformar o deslocamento em experiência e a experiência em conhecimento.

Essa lógica se aplica tanto às viagens em grupo quanto aos roteiros personalizados e, de forma ainda mais intensa, às Private Expeditions – expedições privativas que, em 2026, levam viajantes

brasileiros à Oceania, ao Ártico e à Ásia Central, em jornadas concebidas como projetos autorais e profundamente imersivos. No Ceará, a Wee Travel atua como agência oficial da Latitudes, sendo responsável pela representação e comercialização dessas experiências no estado.

Segundo Alexandre Cymbalista, empresário e CEO da Latitudes, essa visão acompanha a empresa desde o início. “A ideia original da Latitudes foi – e continua sendo – a de que o período de férias pode ir além do descanso, tornando-se um momento especial de abertura para novos aprendizados”, afirma. Para ele, o estado de espírito das viagens de lazer cria um terreno fértil para o conhecimento. “As pessoas estão mais abertas e motivadas a conhecer outras culturas, descobrir novos lugares e sentir o mundo à sua volta”.

O CONHECIMENTO ESTRUTURA O ROTEIRO

O diferencial das viagens da Latitudes está na presença constante de especialistas (historiadores, filósofos, biólogos, jornalistas e escritores) que acompanham os grupos ao longo de todo o percurso. Não se trata de palestras isoladas, mas de uma costura contínua entre conteúdo e vivência.

“Em vez de apenas conhecer os lugares ‘passando os olhos’, as viagens se tornam mais ricas em conteúdo, promovem conversas e permitem uma absorção mais profunda do que cada lugar tem a oferecer”, explica Cymbalista. Esse processo amplia o repertório dos viajantes e confere um significado mais duradouro à experiência.

Na prática, isso redefine o formato das viagens. “Quando se viaja com um especialista, é fundamental que o grupo seja pequeno. Isso garante a qualidade da interação”, diz. O recorte temático também influencia diretamente o roteiro. “Incluimos lugares e experiências que fazem sentido do ponto de vista do conteúdo, muitas vezes fora do circuito óbvio”.

PRIVATE EXPEDITIONS: ESCALA, COMPLEXIDADE E LIBERDADE

As viagens à Oceania, ao Ártico e à Rota da Seda integram uma linha especial da Latitudes. As Private Expeditions mantêm o DNA das Viagens de Conhecimento, mas operam em outra escala. “A espinha dorsal continua sendo a presença

de especialistas. O que muda é a escala e o nível de complexidade da experiência”, resume o empresário.

O primeiro grande diferencial está no transporte: aviões, trens e navios exclusivos. “Isso nos dá total liberdade para desenhar roteiros autorais e acessar regiões remotas”, afirma. A logística é integralmente assumida pela equipe. “Trabalhamos para que o participante não precise se preocupar com absolutamente nada”.

Conforto e sofisticação surgem como consequência desse planejamento. “São viagens extremamente elaboradas, mas sem pretensão. Prezamos por uma atmosfera casual e simples”, diz. O resultado é uma combinação rara de profundidade intelectual, fluidez logística e liberdade de percurso.

MÚLTIPLOS MUNDOS EM UMA ÚNICA TRAVESSIA

A Private Jet Expedition Around Oceania 2026, entre **23 de abril e 16 de maio**, sintetiza essa proposta. A bordo de um Airbus A319 privativo, o roteiro conecta cidades como Auckland e Sydney a paisagens extremas: a Grande Barreira de Corais, a Polinésia Francesa, Queenstown, Papua-Nova Guiné e o deserto sagrado de Ayers Rock.

Para Cymbalista, a singularidade da viagem está na amplitude cultural. “A Oceania não é um destino

fácil de conhecer. O que fizemos foi reunir o melhor de cada lugar para mostrar a verdadeira vastidão do continente, não pela extensão territorial, mas pelas diferenças culturais e naturais”. Em uma mesma jornada, o viajante entra em contato com heranças coloniais, culturas aborígenes, povos maoris e comunidades originárias da Papua-Nova Guiné. “É um conjunto único, pouco conhecido, reunido em uma única expedição”.

Oceania



A NATUREZA DO TEMPO

A Private Cruise Expedition Ártico, de **29 de junho a 11 de julho de 2026**, propõe uma reflexão sobre tempo, natureza e humanidade. A viagem acontece em Svalbard, um dos arquipélagos mais remotos do planeta.

“O Ártico é um reflexo do tempo e do movimento”, observa Cymbalista. “Ele vive ciclos muito marcados, com o Verão do sol da meia-noite e o Inverno de escuridão total”. Ao mesmo tempo, é uma região diretamente impactada pelas mudanças climáticas. “A calota polar diminui ano após ano, tornando a experiência ainda mais potente”.

Apesar da imagem de um lugar inóspito, o Ártico revela intensa biodiversidade. “É uma região de pura vida”, diz. Ursos-polares, baleias, focas e aves compõem o cenário das conversas que atravessam ciência, filosofia e espiritualidade. “Será inesquecível”.





HISTÓRIA EM MOVIMENTO SOBRE TRILHOS

Na Private Train Expedition Ásia Central | Rota da Seda, entre **6 e 22 de setembro de 2026**, o deslocamento é parte central da narrativa. A bordo de um trem privativo, os viajantes percorrem países pouco conhecidos, como Uzbequistão, Tadjiquistão, Quirguistão e Cazaquistão.

“Foi, por quase 1.500 anos, um dos centros do mundo”, afirma Cymbalista. Pela Rota da Seda circularam mercadorias, ideias, religiões e poder.

“Não foi uma única rota, mas um conjunto delas, com a Ásia Central como ponto de convergência”.

O trem transforma a relação com o território. “Ele se desloca durante a noite, enquanto durante o dia exploramos, com calma, os lugares de maior interesse”. Em uma região com infraestrutura limitada, o formato se torna estratégico.

PLANEJAMENTO EXTREMO PARA LIBERDADE TOTAL

Cada Private Expedition leva entre um ano e meio e dois anos de planejamento. “Visitamos países, hotéis, testamos deslocamentos, conhecemos guias e ajustamos tudo hora a hora”, relata Cymbalista. Esse trabalho prévio permite ao viajante se desligar da logística e se entregar à experiência.

O impacto se reflete no retorno dos participantes. “As pessoas voltam com clareza sobre o que viveram. É como carregar um livro novo dentro de si”, diz. Além do conhecimento, surgem vínculos. “Formam-se amizades e comunidades que continuam se encontrando. Essa é uma das maiores alegrias da Latitudes”.



Anunciada para **fevereiro de 2027**, a Private Cruise Expedition Antártica surge como continuidade natural desse percurso. “É um lugar quase sobrenatural”, afirma Cymbalista. Em um território ainda mais preservado, as conversas se voltam para questões fundamentais. “O que é a vida? Qual é o nosso lugar no planeta?”. A Antártica representa, para a Latitudes, tanto um ponto de chegada quanto um novo começo.

O ESPETÁCULO DAS *Luzes do Norte*

O MÁXIMO DO CICLO SOLAR, A AMPLIAÇÃO DAS JANELAS DE OBSERVAÇÃO E A SOFISTICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS NO NORTE DO PLANETA TRANSFORMAM A AURORA BOREAL EM UM DOS FENÔMENOS MAIS DESEJADOS DO TURISMO CONTEMPORÂNEO. EM 2026, O CÉU DO ÁRTICO PROMETE BRILHAR COMO HÁ ANOS NÃO SE VIA

Há momentos em que a natureza parece coreografar o tempo. O céu escurece, o silêncio se adensa, e então, sem aviso, faixas luminosas começam a se mover lentamente sobre o horizonte, como se o próprio planeta respirasse luz. A aurora boreal não é apenas um fenômeno físico: é uma experiência de assombro. E 2026 surge como um dos anos mais promissores da década para vivenciá-la em sua forma mais intensa.

O motivo está acima de nossas cabeças. O Sol entra em seu máximo ciclo de atividade, um pico que ocorre aproximadamente a cada 11 anos e que intensifica a liberação de partículas solares em direção à Terra. Quando essas partículas interagem com o campo

magnético do planeta e com gases da atmosfera – especialmente oxigênio e nitrogênio – o resultado é o espetáculo das Luzes do Norte. Neste ano, esse encontro cósmico deve acontecer com força redobrada.

O FENÔMENO QUE CONECTA CIÊNCIA, TEMPO E CONTEMPLAÇÃO

Apesar de amplamente estudada pela física espacial, a Aurora Boreal ainda conserva algo de mistério. Não há garantias, não há horários fixos, não há roteiro fechado. O que existe é a conjugação delicada de fatores: atividade solar elevada, céu limpo, baixa poluição luminosa e localização geográfica estratégica dentro do chamado Oval Auroral, a faixa do planeta onde as auroras são mais frequentes.

É justamente essa imprevisibilidade que transforma a aurora em um rito de espera. Diferente de atrações turísticas convencionais, ela não se apresenta sob demanda. É preciso estar ali, disponível, atento. E talvez por isso seu apelo tenha crescido tanto entre viajantes que buscam experiências mais profundas, sensoriais e simbólicas.

Nos últimos anos, registros de auroras visíveis em latitudes incomuns – inclusive no sul da Europa – reforçam que o planeta já vive um momento geomagnético especial. Em 2026, esse cenário tende a se intensificar.

QUANDO IR: O CALENDÁRIO DO CÉU NO HEMISFÉRIO NORTE

A temporada oficial da Aurora Boreal se estende de setembro a abril, período em que as noites voltam a existir nas altas latitudes do Norte. Entre outubro e março, as chances se equilibram entre escuridão prolongada e condições climáticas mais estáveis.

Os meses de dezembro, janeiro e fevereiro oferecem noites longuíssimas, mas também temperaturas extremas e maior incidência de nuvens em algumas regiões. Já março, abril, setembro e outubro costumam agradar viajantes que buscam um equilíbrio entre frio intenso, paisagens abertas e mobilidade.

Independentemente do mês, especialistas são unânimes: quanto mais tempo no destino, maiores as chances. A aurora não acontece todas as noites, e quando acontece, pode durar minutos ou horas.

O QUE SÃO, AFINAL, AS CAÇADAS À AURORA BOREAL

No vocabulário do turismo polar, “caçar” a Aurora Boreal não tem relação com perseguição, mas com leitura do território e do céu. As caçadas são experiências conduzidas por guias especializados que monitoram constantemente previsões meteorológicas, índices de atividade solar e condições locais de visibilidade.

Em vez de esperar passivamente, o grupo se desloca: por estradas secundárias, campos abertos, fiordes congelados ou vilas remotas. A lógica é simples e sofisticada ao mesmo tempo: ir onde o céu está mais limpo e escuro naquela noite específica.

Essas jornadas costumam acontecer à noite, em pequenos grupos, com veículos preparados para o frio extremo e pausas estratégicas para observação e fotografia. Em muitos casos, o silêncio do ambiente é tão marcante quanto o fenômeno em si.

ROTAS CÊNICAS DA AURORA BOREAL

Alguns dos melhores momentos de observação acontecem em movimento. Estradas panorâmicas no norte da Noruega, na Islândia e na Lapônia cruzam áreas de baixa poluição luminosa e permitem acompanhar a aurora surgindo e se deslocando pelo céu, uma experiência que transforma o trajeto em parte central da viagem.

OS GRANDES DESTINOS DO ÁRTICO PARA VER A AURORA BOREAL

Finlândia

AURORA ENTRE FLORESTAS, SAUNAS E IGLUS DE VIDRO

Na Lapônia finlandesa, a Aurora Boreal pode ser vista em até 200 noites por ano. O país alia natureza intacta, infraestrutura eficiente e experiências simbólicas, como dormir em iglus de vidro, participar de rituais de sauna ou visitar comunidades Sami. Rovaniemi, Ivalo e Saariselkä são algumas das bases mais procuradas.

SUAS REAIS CHANCES DE VER A AURORA

Fique pelo menos de três a cinco noites no destino

Afastese de cidades e luz artificial

Priorize regiões dentro do Oval Auroral

Conte com guias especializados

Aceite a espera como parte da experiência

JANOSCH DIGGELMANN/UNSPLASH

Noruega

DANIEL VOGEL/UNSPLASH

FIORDES, ILHAS E ESTRADAS SOB O CÉU POLAR

Da vibrante Tromsø às Ilhas Lofoten, a Noruega oferece alguns dos cenários mais cinematográficos para observar a aurora. Fiordes recortados, vilarejos de pescadores e estradas panorâmicas criam composições visuais únicas, especialmente quando as luzes dançam sobre o mar.



Islândia

A AURORA ENTRE VULCÕES E GELEIRAS

Na chamada terra do gelo e do fogo, a Aurora Boreal surge como mais um elemento em um território já dramático por natureza. Praias de areia negra, campos de lava, cachoeiras monumentais e lagoas glaciais servem de pano de fundo para o fenômeno, muitas vezes acessível a partir da própria Reykjavik.

BALAZS BUSZNYAK/UNSPLASH

SVALBARD: O ÁRTICO EM ESTADO BRUTO

No arquipélago mais ao norte habitado por humanos, território norueguês, a aurora pode ser vista durante o período da noite polar, quando o Sol não nasce por semanas. É uma experiência extrema, marcada por paisagens quase lunares, silêncio absoluto e a presença constante da vida selvagem.

Quêcia

CÉU LIMPO E NATUREZA SILENCIOSA

Regiões como Abisko, no norte do país, são famosas por suas condições atmosféricas estáveis e baixa nebulosidade. É um dos lugares onde a aurora aparece com frequência mesmo quando áreas vizinhas estão encobertas por nuvens.

FELIPE MENZELLA/ADOBE.COM

ALÉM DAS LUZES: O ÁRTICO COMO EXPERIÊNCIA COMPLETA

A aurora boreal é o ápice, mas não o único destaque. Viagens ao Ártico incluem atividades como dogsledge, observação de baleias, snowmobile, caminhadas sobre geleiras, gastronomia local e encontros culturais com povos originários. É um território que convida tanto à aventura quanto à contemplação.

Em 2026, a Aurora Boreal deixa de ser apenas um fenômeno raro para se afirmar como um dos grandes acontecimentos naturais do nosso tempo. Impulsionada pelo máximo solar e por experiências cada vez mais conscientes e bem desenhadas, ela reafirma o Ártico como um lugar onde ciência, natureza e emoção se encontram. Ver a aurora não é apenas olhar para o céu, é aprender a esperar, a silenciar e a se colocar, por algumas horas, dentro do ritmo do planeta.

GROENLÂNDIA, ILHAS FAROE E CANADÁ

A Groenlândia oferece auroras em cenários de gelo monumental e cultura inuíte viva. As Ilhas Faroé combinam clima instável com paisagens oceânicas únicas. Já o Canadá, especialmente Yukon e Yellowknife, reúne vastidão territorial, fauna abundante e alta frequência do fenômeno.



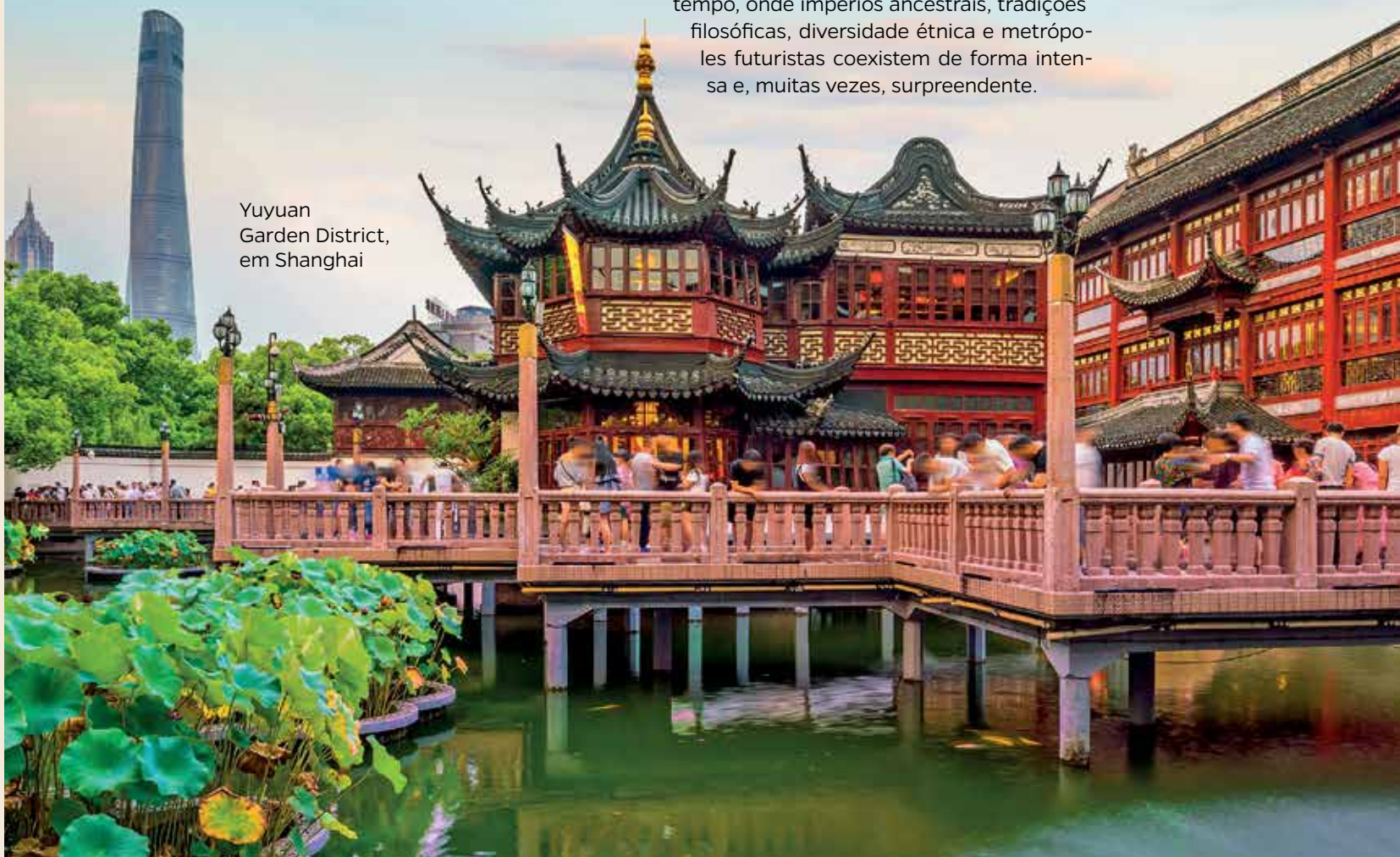
TANELI KANTANEN/UNSPLASH

ENTRE *espiritualidade* E MODERNIDADE

UMA TRAVESSIA
POR TERRITÓRIOS
MILENARES ONDE
HISTÓRIA, FILOSOFIA,
ETNIAS, SABORES
E HOSPITALIDADE
REVELAM UM PAÍS
EM PERMANENTE
TRANSFORMAÇÃO

Durante séculos, a China ocupou o imaginário ocidental como um território distante, quase mítico. Dos relatos de Marco Polo às rotas comerciais que conectaram o Oriente ao Mediterrâneo, o país sempre foi descrito como um universo à parte: sofisticado, espiritual, poderoso. Hoje, essa percepção se amplia e se complexifica. Viajar pela China contemporânea é atravessar camadas de tempo, onde impérios ancestrais, tradições filosóficas, diversidade étnica e metrópoles futuristas coexistem de forma intensa e, muitas vezes, surpreendente.

Yuyuan
Garden District,
em Shanghai





ZHENGZHAISHANCHU/ADOBE.COM



YURI_YAVNIK/ADOBE.COM

Mais do que um destino, a China se revela como uma experiência de imersão profunda. Uma jornada que não se limita aos cartões-postais e propõe um encontro com modos de vida, sistemas de pensamento, rituais espirituais e uma das gastronomias mais diversas e simbólicas do mundo. Do silêncio cerimonial dos templos às ruas fervilhantes dos mercados, cada região expressa uma identidade própria, conectada, porém, por uma mesma noção de continuidade civilizatória. Nesse contexto, a hospedagem deixa de ser apenas apoio logístico e passa a integrar o próprio entendimento do lugar como refúgio, ponto de observação e elo com a cultura local.

PEQUIM: O CENTRO DO PODER, DA MEMÓRIA E DA TRADIÇÃO

Capital política e simbólica da China, Pequim é essencial para compreender a formação do Estado chinês e sua lógica histórica. Mesmo envolta por avenidas largas, arquitetura monumental e um ritmo urbano intenso, a cidade preserva sua alma ancestral em templos, palácios e bairros tradicionais.

A **Cidade Proibida** se impõe como um dos maiores símbolos desse passado imperial. Antiga residência dos imperadores das dinastias Ming e Qing, o complexo traduz, em arquitetura a hierarquia, a ordem e a concepção de poder que moldaram a China por séculos. Seus pátios monumentais, telhados dourados e simetria rigorosa não são apenas expressão estética, mas linguagem política.

A poucos passos dali, a Praça da Paz Celestial (Tiananmen) evidencia os contrastes entre o passado imperial e a China moderna, carregando um peso histórico que atravessa o Século XX. Já o Templo do Céu revela a dimensão espiritual da civilização chinesa, construída a partir da busca pelo equilíbrio entre o mundo humano e o cosmos.

A experiência em Pequim se aprofunda quando a hospedagem acompanha essa narrativa. O The Peninsula Beijing, referência absoluta em hospitalidade de luxo, traduz esse encontro entre tradição e modernidade em suítes sofisticadas, serviço altamente personalizado e uma localização privilegiada para explorar os principais marcos históricos da cidade. Já o Hotel Yanqi Beijing – Kempinski, às margens do Lago Yanqi, oferece um contraponto de serenidade: um refúgio cercado por natureza, ideal para desacelerar após dias intensos de imersão cultural, mantendo alto padrão de conforto, gastronomia e bem-estar.

Nos arredores da cidade, a **Grande Muralha** surge como uma experiência quase sensorial. Caminhar por seus trechos serpenteando montanhas é compreender a escala da engenharia e da estratégia que sustentaram o império. O contato com o budismo tibetano se revela no Lama Temple, onde incensos, cânticos e cores vibrantes criam uma atmosfera de devoção viva. O **Palácio de Verão** encerra essa vivência com leveza, reafirmando a relação chinesa entre paisagem, arquitetura e contemplação.



ZIQUAN/ADOBE.COM





XI'AN: DINASTIAS, ROTAS E A CHINA MULTICULTURAL

Antiga capital imperial e ponto inicial da Rota da Seda, Xi'an é uma cidade onde a história se manifesta no cotidiano. Suas muralhas preservadas, templos antigos e ruas movimentadas revelam um passado moldado por trocas culturais, religiosas e comerciais.

O bairro muçulmano é um dos retratos mais claros dessa diversidade. Entre mercados, especiarias e aromas intensos, encontra-se a Grande Mesquita de Xi'an, cuja arquitetura funde referências islâmicas e chinesas de forma singular. É também ali que a gastronomia se apresenta como linguagem cultural viva, feita de receitas transmitidas por gerações.

O sítio arqueológico dos **Guerreiros de Terracota** simboliza o auge desse legado histórico. Mais de oito mil figuras em tamanho real guardam o mausoléu do primeiro imperador da China, Qin Shihuangdi, expressando poder, organização e uma crença profunda na continuidade da vida após a morte.

Para complementar essa imersão, a hospedagem em Xi'an dialoga diretamente com seu passado. O Shangri-La Hotel Xi'an oferece conforto e serenidade em localização estratégica, próxima às muralhas e aos principais atrativos históricos. Já o Sofitel Legend People's Grand Hotel Xi'an, instalado em um edifício histórico restaurado, preserva o charme original com elegância francesa, funcionando quase como uma extensão viva da memória da cidade.



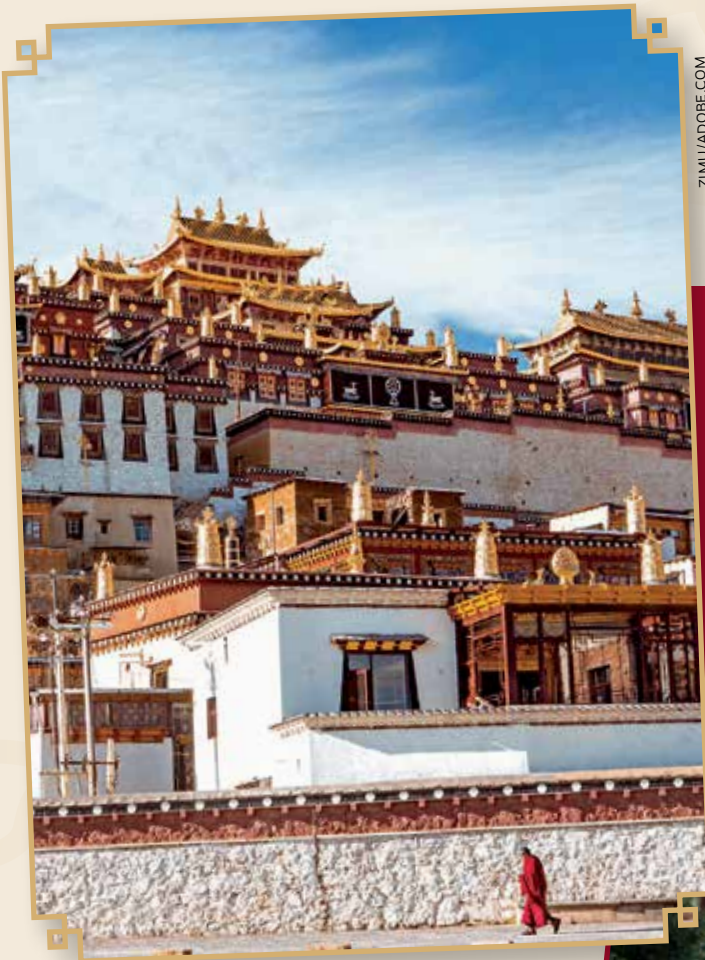
O terraços calcários de Baishuitai ficam na província de Yunnan



YUNNAN: ETNIAS, PAISAGENS E ESPIRITUALIDADE

A província de Yunnan revela uma China menos conhecida, marcada por diversidade étnica, paisagens montanhosas e um ritmo de vida mais contemplativo. Em Dali, entre as Montanhas Cangshan e o Lago Erhai, a presença da etnia Bai se manifesta na arquitetura, nos bordados em seda e nas tradições preservadas.

Shaxi, antiga parada da Caravana do Chá e dos Cavalos, mantém ruas de pedra e casas de madeira que evocam um tempo em que o comércio conectava culturas distantes. Lijiang, Patrimônio Mundial da UNESCO, encanta por seu sistema ancestral de canais de água e pela herança espiritual do povo Naxi, visível nos murais de Baisha e nas expressões artísticas locais.



ZIMU/ADOBE.COM

SHANGRI-LA: O BUDISMO TIBETANO NAS ALTURAS

Nas regiões mais elevadas de Yunnan, Shangri-La surge envolta por uma atmosfera mística. Mosteiros, vales amplos e montanhas nevadas criam um cenário de contemplação profunda. O Lux Tea Horse Shangri-La, inspirado na lendária Rota do Chá e dos Cavalos, amplia essa vivência ao unir design contemporâneo, elementos culturais locais e experiências sensoriais conectadas à paisagem e ao budismo tibetano.

O Mosteiro Songzanlin, maior da região, reforça essa imersão espiritual por meio de seus rituais, cânticos e arquitetura monumental, refletindo a complexidade étnica e religiosa do território.

SHANGHAI: MODERNIDADE, MEMÓRIA E A CHINA CONTEMPORÂNEA

Shanghai representa, talvez como nenhuma outra cidade, a multiplicidade da China atual. Cosmopolita, vibrante e global, ela vive da sobreposição de tempos, estilos e influências. Às margens do rio Huangpu, o Bund preserva edifícios históricos de inspiração europeia, enquanto Pudong se projeta com arranha-céus futuristas que simbolizam a ambição econômica do País.

O Jardim Yuyuan oferece um contraponto de equilíbrio, reunindo natureza, filosofia e arquitetura clássica chinesa em meio à intensidade urbana. O Museu de Shanghai conecta passado e presente por meio de um dos mais importantes acervos de arte chinesa antiga.

A experiência da cidade se completa na hospedagem. O Grand Kempinski Hotel Shanghai, à beira do Rio Huangpu, combina vistas espetaculares, conforto contemporâneo e localização estratégica em Lujiazui. Já o The Peninsula Shanghai, no Bund, traduz elegância clássica, serviço lendário e uma leitura refinada do encontro entre a Shanghai histórica e a futurista.



LUCIANO MORTULA-LGM/ADOBE.COM

A CHINA QUE SE REVELA À MESA

Mais do que alimento, a gastronomia chinesa é reflexo direto da geografia, da filosofia e da história do país. Cada região desenvolveu sabores próprios, técnicas específicas e rituais que envolvem o ato de comer. Dos mercados de rua aos restaurantes tradicionais, a culinária se apresenta como uma poderosa ferramenta de compreensão cultural.

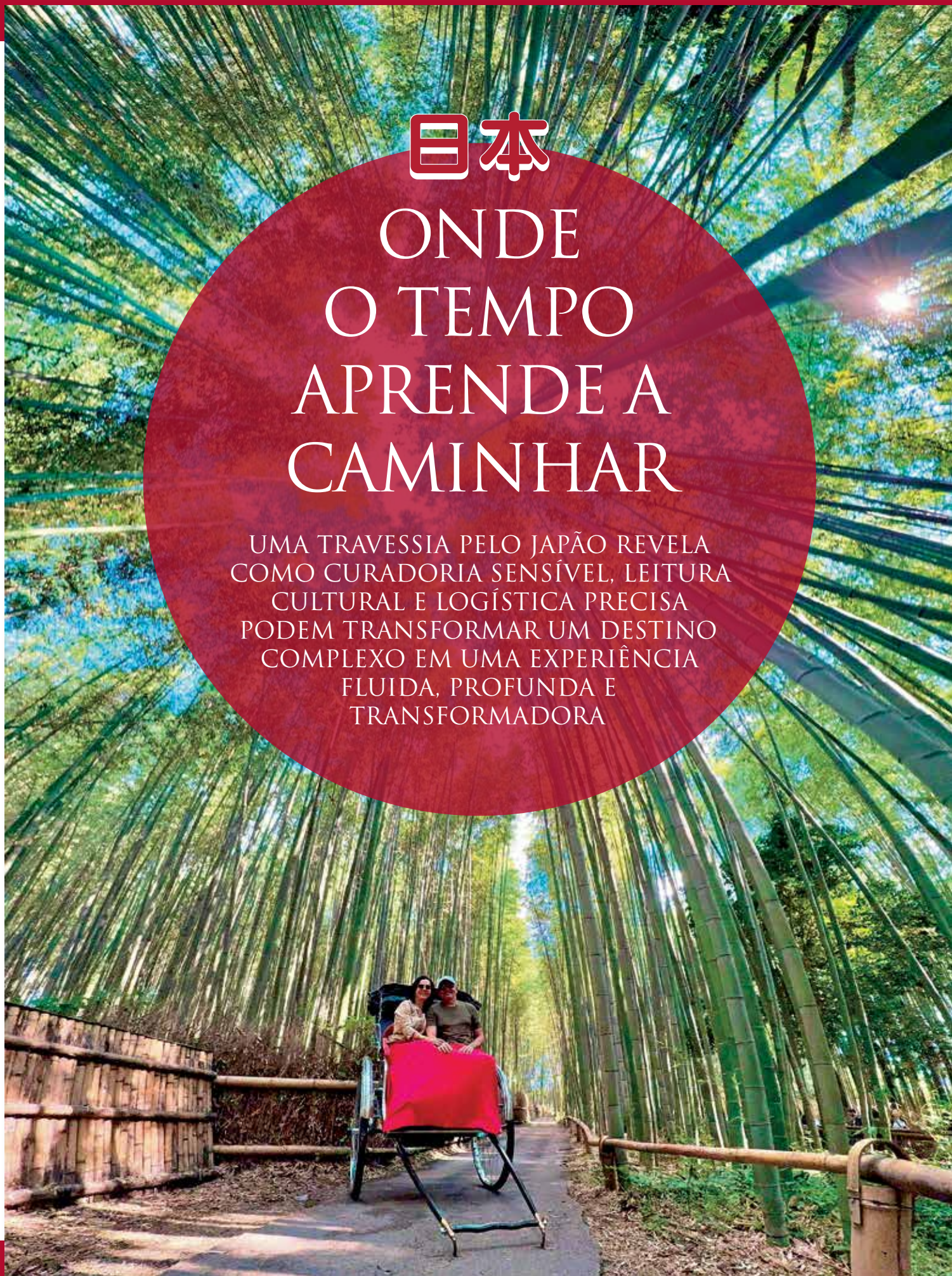
Viajar pela China é entender que não existe uma única cozinha chinesa, mas múltiplas tradições regionais, onde equilíbrio, simbolismo, textura e temperatura são tão importantes quanto o sabor.

UMA CIVILIZAÇÃO EM MOVIMENTO

Entre impérios antigos e cidades futuristas, entre espiritualidade e inovação, a China se afirma como uma civilização em constante transformação. Um país que honra seu passado enquanto constrói, com velocidade impressionante, novas formas de existir no mundo. Para o viajante atento, essa experiência vai além do deslocamento: é uma travessia cultural, sensorial e intelectual por uma das sociedades mais fascinantes do planeta.

日本 ONDE O TEMPO APRENDE A CAMINHAR

UMA TRAVESSIA PELO JAPÃO REVELA
COMO CURADORIA SENSÍVEL, LEITURA
CULTURAL E LOGÍSTICA PRECISA
PODEM TRANSFORMAR UM DESTINO
COMPLEXO EM UMA EXPERIÊNCIA
FLUIDA, PROFUNDA E
TRANSFORMADORA



Conhecer o Japão não é apenas deslocar-se entre cidades: é atravessar uma lógica de mundo. Um país onde o tempo não é tratado como re-

curso, mas como matéria viva; onde cada gesto carrega intenção; onde a repetição não é sinônimo de monotonia, mas de refinamento; e onde a pressa raramente encontra lugar. O Japão ensina que o tempo não precisa ser vencido, ele pode ser acompanhado, respeitado e, em certos momentos, simplesmente observado.

Foi a partir dessa compreensão que se desenhou a viagem realizada em outubro de 2025, concebida pela curadoria da Viagem Além do Olhar, com Rebecca Albuquerque e Rita Cruz, em parceria com a engrenagem precisa da Wee Travel. Uma jornada pensada não para explicar o Japão ou traduzi-lo em excesso, mas para criar as condições necessárias para que ele se revelasse no ritmo certo, no tempo possível de cada viajante, sem pressa de chegar a conclusões.

“O Japão não é um destino imediato”, reflete Natália Abreu, que acompanhou o grupo oferecendo suporte à logística e à condução da experiência ao longo de toda a jornada. “Ele pede disponibilidade, atenção e uma certa suspensão do automatismo com que costumamos viajar”. Essa percepção orientou o roteiro do início ao fim: transformar complexidade em fluidez sem empobrecer a vivência; organizar cada detalhe para que a estrutura sustentasse a experiência sem se impor; criar um percurso em que o viajante pudesse sentir o país antes mesmo de tentar entendê-lo racionalmente.

A viagem foi antecedida por encontros preparatórios, conversas curatoriais e uma aula com professor de História, que apresentou o Japão para além das imagens mais difundidas. Política, religião, processos de modernização, códigos sociais, estética e memória coletiva surgiram como camadas que atravessariam toda a jornada. O preparo não antecipava respostas, mas afinava o olhar. “Quando você chega com repertório, o Japão não se apresenta



Viagem Além do Olhar e Wee Travel levaram grupo para o Japão em outubro de 2025



como um choque”, observa Natália. “Ele se apresenta como um encontro – às vezes silencioso, às vezes desconcertante, quase sempre transformador”.

A curadoria da Viagem Além do Olhar parte justamente desse princípio: viajar é um gesto cultural, estético e também ético. Rebecca Albuquerque estrutura a narrativa do roteiro, enquanto Rita Cruz conduz o olhar simbólico e sensível da experiência. Há ainda um cuidado essencial e pouco comum: a curadoria das pessoas. O grupo é pensado como espaço de troca, escuta e abertura, onde o convívio também faz parte da viagem.

A CAPITAL

Tóquio inaugura essa narrativa com intensidade controlada. Uma cidade que desafia qualquer tentativa de síntese, onde futuro e tradição coexistem sem conflito aparente. Hospedado no Imperial Hotel, o grupo experimentou desde o início uma hospitalidade que traduz o luxo japonês: precisão, cuidado e atenção ao detalhe. Nada é excessivo, nada é aleatório; tudo parece existir para facilitar a experiência sem jamais se tornar protagonista.

O Santuário Meiji cria uma pausa verdadeira no coração urbano. Harajuku revela juventude, experimentação e identidade. Omotesando dialoga com a arquitetura global. Shibuya expõe o fluxo humano como coreografia urbana. Ginza refina o ritmo e o olhar. “O roteiro não tenta decifrar Tóquio”, observa Natália. “Ele oferece chaves para que cada viajante construa sua própria relação com a cidade, sem a ansiedade de compreendê-la por inteiro”.

Essa liberdade só é possível porque a logística da Wee Travel sustenta tudo com precisão quase invisível: transporte privativo, guias fluentes não apenas no idioma, mas nos códigos culturais; envolvimento antecipado de bagagens; horários

pensados para respeitar corpo, fuso e cansaço acumulado.

O TeamLab Planets funciona como manifesto dessa proposta. Um espaço imersivo onde o corpo deixa de ser observador e passa a integrar a obra. “Não é sobre tecnologia”, diz Natália. “É sobre sensibilidade aplicada ao futuro”. Ali, o Japão mostra sua habilidade singular de projetar o amanhã sem romper com delicadeza, poesia e contemplação.

Hakone marca a primeira grande mudança de ritmo. A paisagem assume protagonismo. O Museu ao Ar Livre cria diálogo entre arte e montanhas; o Lago Ashi convida à contemplação prolongada; Owakudani lembra que o Japão é território



FOTOS DIVULGAÇÃO



instável, moldado por forças naturais que influenciam não apenas a geografia, mas a própria relação cultural com a impermanência. “Nada é permanente – e isso não é visto como problema”, observa Natália.

Kanazawa aprofunda essa leitura. O Jardim Kenrokuen impressiona pela beleza, mas sobretudo pela intenção. Cada elemento fala de equilíbrio, espera e composição. Castelo e bairros preservados revelam um país que cuida da memória como algo vivo, em constante diálogo com o presente, sem nostalgia excessiva.

Shirakawago e Takayama ampliam essa percepção. As casas gassho-zukuri falam de coletividade, adaptação e sobrevivência. Takayama mostra que o passado não está congelado, ele participa ativamente do cotidiano. “Esses destinos desmontam o Japão estereotipado”, afirma Natália. “Eles revelam um país profundamente coerente”.

Kyoto conduz à interiorização. Antiga capital imperial, a cidade pede contenção e escuta. O Castelo Nijo narra com seus pisos sonoros; o Pavilhão Dourado reflete tempo; o jardim de Ryoanji ensina a



aceitar que nem tudo se revela de imediato. Em Arashiyama, o riquixá transforma deslocamento em poesia, e a floresta de bambu envolve o viajante em ritmo e verticalidade.

A cerimônia do chá, vivida em um templo próximo ao Kodaiji, sintetiza o espírito da viagem. Cada gesto é intenção. Cada pausa tem significado. “É uma experiência que reorganiza o viajante por dentro”, resume Natália, ao falar de um Japão que se comunica mais pelos vazios do que pelos excessos.

Nara e Fushimi Inari ampliam a dimensão espiritual. Veados circulam livres;

os portões torii se multiplicam como um mantra visual; o caminho se torna travessia simbólica. O Japão se revela como um território onde natureza, espiritualidade e cotidiano não se separam, mas convivem em equilíbrio delicado.

HISTÓRIA VIVA

Hiroshima marca o ponto mais denso da jornada. O Parque da Paz, o museu e o Domo da Bomba Atômica impõem reflexão. “Incluir Hiroshima é uma escolha ética”, diz Natália. “Porque conforto verdadeiro também inclui consciência”. Ali, a viagem ganha espessura histórica e humana.

Miyajima devolve leveza com seu torii suspenso na paisagem, quase flutuando no tempo. Osaka encerra com vitalidade, sabores intensos, luzes e movimento: um contraponto necessário à contenção de Kyoto e à densidade histórica de Hiroshima.

Ao final, o que permanece não é apenas a soma dos lugares visitados, mas uma transformação interna. “A Wee Travel não vende destinos”, conclui Natália. “Ela constrói experiências que deixam repertório, escuta e sensibilidade. Que fazem o viajante voltar diferente, com o tempo um pouco mais desacelerado por dentro”.



旅行

VIAGENS DE GRUPO 2026

A parceria entre a Viagem Além do Olhar e a Wee Travel nasce do encontro entre curadoria sensível e logística impecável, e tem em Ana D'Aurea Chaves e Rita Cruz grandes pilares. Juntas, transformam cada roteiro em uma experiência com propósito, beleza e profundidade, onde o grupo não é apenas um formato, mas uma forma de viver o destino com mais presença, troca e significado.

Ao longo de 2026, destinos como Filipinas, Indochina, Espanha, México e Itália ganham um olhar singular: paisagens marcantes, culturas milenares, cidades pulsantes, sabores intensos e encontros que permanecem na memória. Soma-se a esse portfólio o cruzeiro pelo Adriático e Mediterrâneo, a bordo do Allura, da Oceania Cruises, que amplia a proposta de viagens com ritmo, conforto e leitura cultural apurada.

TRÊS AROQUIPÉLAGOS, *três caminhos de reconexão*

ENTRE O SAGRADO QUE ORGANIZA O COTIDIANO,
ILHAS ONDE O SILÊNCIO AINDA É POSSÍVEL E
PAISAGENS QUE SE IMPÕEM, INDONÉSIA, FILIPINAS E
NOVA ZELÂNDIA REVELAM QUE VIAJAR, HOJE, É MENOS
SOBRE IR LONGE E MAIS SOBRE VOLTAR DIFERENTE

INDONÉSIA

ONDE O SAGRADO ESTRUTURA A VIDA

Na Indonésia, a espiritualidade não se anuncia, ela se revela. Em Bali, não há fronteira clara entre o que é religioso e o que é cotidiano. O sagrado não ocupa apenas os templos; ele está no chão das cidades, nos gestos repetidos, nas pausas respeitadas que organizam o dia. O viajante percebe rapidamente que ali não se trata de observar crenças, mas de conviver com elas.

Essa percepção se intensifica em Ubud, considerada o centro simbólico da ilha. Rodeada por florestas densas, rios e campos de arroz que moldam a paisagem há séculos, a cidade convida à desaceleração quase como um acordo tácito. O ritmo desacelera porque o ambiente exige e porque o corpo responde.

O cotidiano em Ubud é feito de pequenos deslocamentos e escolhas conscientes. Percorrer vilarejos de bicicleta, atravessar arrozais a pé, dedicar tempo a práticas como ioga e

meditação, aprender técnicas da culinária local ou simplesmente observar o movimento nos templos ao longo do dia. Não há urgência. Há intenção.

A comida reflete esse mesmo espírito. Cozinhas familiares dividem espaço com projetos gastronômicos mais elaborados, sempre ancorados em ingredientes frescos e receitas tradicionais. Pratos emblemáticos da culinária balinesa surgem sem excesso, enquanto alguns cenários – como restaurantes instalados em antigos complexos palacianos – reforçam a ideia de que comer também pode ser um gesto contemplativo.

Na hospedagem, a experiência se aprofunda quando arquitetura, paisagem e serviço se dissolvem em um único gesto. Hotéis como o Aman-dari não se impõem ao entorno; se acomodam nele. O luxo está na integração, no silêncio e na sensação de pertencimento temporário àquele território.

ÁGUA, FOGO E PEDRA: A JORNADA ESPIRITUAL



PATRICKPHOTOS/ADOBE.COM

Se Ubud apresenta o espírito da ilha, os arredores aprofundam a vivência. No Tirta Empul, templo conhecido por suas águas sagradas, o ritual de purificação revela um dos aspectos mais genuínos da espiritualidade balinesa: a prática coletiva. Não há espetáculo nem separação clara entre moradores e visitantes. Todos compartilham o mesmo espaço, o mesmo gesto, o mesmo silêncio.

O corpo, por sua vez, encontra espaço para se reorganizar. Terapias tradicionais, práticas holísticas e momentos de introspecção fazem parte do cotidiano da ilha e ajudam a compreender por que Bali é frequentemente associada a processos de cura.

A relação com a natureza se torna mais intensa na subida ao Monte Batur. A caminhada começa ainda na escuridão, quando o esforço é quase mecânico. No topo, o nascer do sol transforma o cenário em algo que dispensa explicações. Lago, montanhas, nuvens e oceano se alinham em silêncio absoluto.

Em Java, a experiência ganha densidade histórica em **Borobudur**. O maior templo budista do mundo não se impõe pela grandiosidade apenas, mas pela forma como conduz o visitante. O percurso em espiral, os relevos esculpidos e o diálogo constante com a paisagem transformam a caminhada em um exercício de contemplação.



ARIGHI IMAWAN/SHUTTERSTOCK

Na Indonésia também é realizado um festival de lanternas

LEA KARI/SHUTTERSTOCK

FILIPINAS

O LUXO DE ESTAR LONGE DO EXCESSO

As Filipinas oferecem uma leitura diferente do Sudeste Asiático. Com mais de sete mil ilhas, o país ainda preserva a sensação de descoberta, mesmo em destinos conhecidos. Aqui, o luxo não está na estrutura, mas no tempo disponível para viver cada lugar sem pressa.

Manila funciona como porta de entrada e síntese do país. A metrópole combina modernidade acelerada com áreas históricas que revelam camadas coloniais e culturais diversas. Caminhar por Intramuros é entender que a identidade filipina foi moldada por encontros, conflitos e adaptações constantes.

O contraste se dissolve quando o roteiro segue para as ilhas. Em Boracay, o apelo visual é imediato: mar translúcido, areia clara e uma atmosfera leve que convida à permanência. O destino equilibra infraestrutura e paisagem sem perder a sensação de férias despretensiosas.

Em El Nido, no arquipélago de **Palawan**, o impacto é mais silencioso. As formações de calcário, as lagoas escondidas e o acesso controlado a alguns pontos criam uma experiência marcada pela exclusividade natural. O isolamento não é imposto, é escolhido.

MONTICELLO/SHUTTERSTOCK



Coron encerra a viagem com uma combinação rara de cenários aquáticos, lagos de água doce, praias quase intocadas e pontos de mergulho que figuram entre os mais impressionantes da região. A experiência é simples e poderosa: paisagem, tempo e silêncio.

COLIN & LINDA MCKIE/ADOBE.COM

NOVA ZELÂNDIA

NATUREZA COMO ESTRUTURA NARRATIVA

Na Nova Zelândia, a paisagem não acompanha a viagem, ela conduz. Conhecida como Aotearoa pelos maoris, a “terra da longa nuvem branca” apresenta uma natureza que não se deixa domesticar, apenas atravessar.



LINA/ADOBE.COM

Auckland revela um país urbano e cosmopolita, construído entre portos, colinas vulcânicas e o mar. A cidade funciona como introdução antes da imersão nos territórios mais selvagens.

No interior da Ilha Norte, Rotorua explicita a força geológica do país. Vapor, lama, lagos termais e gêiseres lembram que a terra está em constante movimento. A presença viva da cultura maori adiciona profundidade à experiência, conectando paisagem e ancestralidade.

Na Ilha Sul, Queenstown se impõe como ponto estratégico para explorar alguns dos cenários mais emblemáticos do país. O **Milford Sound**, com seus paredões verticais e quedas d’água, impressiona imediatamente. Não há necessidade de tradução, a paisagem fala por si.

Vilarejos históricos, estradas panorâmicas e regiões vinícolas completam o percurso, reforçando a sensação de que a Nova Zelândia não oferece distrações, mas presença. Viajar por Aotearoa é aceitar que, em alguns lugares, a natureza não é pano de fundo. É o centro da narrativa.



Há viagens que mostram o *mundo*. Outras mudam a forma como você o *enxerga*.

Para nós, viajar é uma experiência de conhecimento, profundidade e conexão. Roteiros autorais, guiados por temas, acompanhados por especialistas e organizados com atenção a todos os detalhes.

Tudo para que você viaje com tranquilidade, segurança e tempo para o que realmente importa: aprender, conectar-se com outras pessoas e viver novas perspectivas.



Viagens em grupo diferentes de tudo o que você já viu

VIAGENS EM GRUPO • PRIVATE EXPEDITIONS • VIAGENS PERSONALIZADAS


Latitudes
VIAGENS DE CONHECIMENTO


wee
TRAVEL

Representante oficial
da Latitudes no Ceará
Entre em contato:
(85) 4042-0060

Mala de cabine
Rimowa



Mala de cabine
MY4810
Montblanc

FOTOS DIVULGAÇÃO

ACESSÓRIOS DE VIAGEM QUE DEFINEM O AGORA

É HORA DE ESCOLHER MELHOR O QUE VAI NA MALA! MENOS EXCESSO, MAIS INTELIGÊNCIA. ENTRE DESIGN, TECNOLOGIA E PROPÓSITO, OS NOVOS GADGETS DE VIAGEM DEIXAM DE SER TENDÊNCIA PASSAGEIRA E PASSAM A ACOMPANHAR O VIAJANTE EM QUALQUER ROTA, TEMPO OU TERRITÓRIO

Fazer as malas é sempre um exercício de escolha: o que levar, o que deixar, o que realmente faz diferença no caminho. Se antes a pauta de acessórios de viagem se resolvia com “bateria externa, adaptador e uma boa mala”, hoje esse repertório ficou mais sofisticado, mais consciente e, principalmente, mais alinhado ao tempo presente. A lógica não é mais a do excesso, mas a da funcionalidade inteligente e aquela que acompanha o viajante em diferentes ritmos, climas e territórios.

As malas seguem como protagonistas, mas com novas camadas de significado. A Rimowa, por exemplo, mantém sua estética icônica e reforça o discurso de durabilidade e sustentabilidade: menos descarte, mais tempo de vida. A Montblanc MY4810, em azul profundo, traduz a elegância de quem entende que luxo hoje também é resistência e responsabilidade. São malas pensadas para atravessar anos, não apenas temporadas.

Na mesma lógica de longevidade estão os relógios de viagem. O Rolex GMT-Master II e o Panerai Submersible GMT Titânio Mike Horn Experience Edition falam com quem cruza fusos horários, mares e montanhas. Não são apenas instrumentos de medir o tempo, mas companheiros de rota, criados para ambientes extremos e para uma vida em movimento constante.

Quando o assunto é imagem e memória, poucas marcas carregam tanto peso simbólico quanto a Hasselblad, sinônimo de décadas de foco, precisão e história. Ao lado dela, a Sony ZV-E10 surge como a câmera ideal para o viajante contemporâneo que cria conteúdo, registra experiências e transita entre vídeo, fotografia e redes com leveza e qualidade profissional.

Os *gadgets* tecnológicos também amadureceram. A bateria externa “genérica” perdeu espaço para soluções mais integradas e sustentáveis, como o Fold 3-in-1 Charger da Nimble, desenvolvido para o ecossistema Apple, que concentra carregamento, design e consciência ambiental em um único objeto. Já os Nothing Headphones e os Redemption ANC 2, da House of Marley, apontam para uma comunicação sem fronteiras, com cancelamento de ruído, qualidade sonora e, no caso da Marley, compromisso ecológico.

No território das mochilas e bolsas, o design encontra a função. A Prada Re-Edition 1978 resgata um clássico e o reinsera no presente, enquanto a Thule Aion e a Utility Speed 2.0 respondem à vida prática: múltiplos compartimentos, resistência, versatilidade urbana e *outdoor*. São peças feitas para quem sai cedo, muda de plano e não quer trocar de mochila a cada destino.

A viagem também passa pelo corpo. O tênis Yuool Fit e o Naioca equilibram conforto, estética e propósito. O Eke Yoga convida à ioga consciente em qualquer lugar do mundo. Já os cuidados com a pele ganham protagonismo com soluções inteligentes como o Protetor Solar FPS 30 da Khor Cosmetics e o Protetor Solar em Bastão FPS 60 da Sallve: invisíveis na pele, fortes na proteção, pensados para o dia inteiro em movimento.

Entre os acessórios que fazem diferença no cotidiano estão a Memobottle, que redefine o jeito de carregar água, a Vyta Pedras Preciosas, da Pacco, que transforma hidratação em ritual, e a Baobá Saboaria, sólida, funcional e perfeita para malas compactas. Pequenos objetos, grandes soluções.

Há ainda espaço para o estilo que protege e acompanha: os óculos Lapima, o Smith 4D MAG para neve e esportes, e até um Panamá bem escolhido – porque viajar também é uma afirmação estética.

Essa nova curadoria de viagem não se trata de entender o que realmente evoluiu: mais resistência à água, mais multifunção, mais consciência ambiental, mais design durável. No fim, o verdadeiro *gadget* de viagem é aquele que atravessa o tempo junto com você sem precisar ser substituído na próxima temporada.

Câmera
Sony
ZV-E10
Sony



Garrafa
Memobottle



Relógio
GMT-Master II
Rolex



Mochila
Re-Edition
1978
Prada



Fones de
ouvido bluetooth
Nothing



Tênis
Yuool Fit



STOCKBYM/ADOBESTOCK

O TEMPO

compartilhado

MAIS DO QUE DESLOCAR PESSOAS, VIAJAR JUNTO É UMA FORMA DE HABITAR O TEMPO E O TERRITÓRIO. UMA ESCOLHA CULTURAL QUE TRANSFORMA O GRUPO EM EXPERIÊNCIA

Viajar em grupo já foi sinônimo de concessão: menos tempo, menos liberdade, menos profundidade. Hoje, essa experiência pode assumir outro significado. Na Wee Travel, viajar junto é uma decisão consciente, construída a partir de curadoria, método e sensibilidade, em jornadas autorais que fazem sentido do início ao fim.

Durante muito tempo, o imaginário do viajar em grupo esteve associado a formatos rígidos: horários inflexíveis, deslocamentos cronometrados, experiências padronizadas e roteiros nos quais o viajante precisava se encaixar. Um modelo funcional do ponto de vista operacional, mas pouco atento às singularidades de quem viaja e à complexidade dos territórios. A proposta da Wee Travel nasce justamente do desejo de repensar esse desenho – não negando o grupo, mas reinventando sua lógica.

Aqui, cada viagem é criada uma única vez, a partir de um conceito e de uma leitura cultural profunda do destino. Antes da data, existe um porquê. Antes do grupo, existe uma intenção. O percurso não é uma linha reta entre pontos de interesse, mas uma narrativa





Amazônia

PEDRO/ADOBE.COM

QUANDO A CÚRADORIA ANTECEDE O CALENDÁRIO

Na Wee Travel, os grupos não nascem de um calendário fixo. Antes de definir datas, existe pesquisa. Antes de escolher destinos, existe contexto. Cada viagem é pensada a partir do momento cultural, ambiental e simbólico de um território e da experiência que ele pode oferecer quando vivido coletivamente.

Isso significa compreender quando um lugar se revela melhor, quais ritmos pedem permanência e quais pedem movimento. O calendário é consequência desse olhar, nunca o ponto de partida. Por isso, os roteiros são autorais, não regulares, e acontecem uma única vez. Mais do que organizar viagens, a Wee Travel desenha experiências compartilhadas, jornadas que permanecem como repertório, memória e transformação.

SAIBA MAIS:



construída em camadas, que considera ritmo, permanência e relação com o lugar. Há tempo para imersão e tempo para pausa; para condução e para descoberta. Viajar não é acumular experiências, mas permitir que elas se depositem, criem repertório e revelem sentidos ao longo do caminho.

O método sustenta essa construção. Ele garante fluidez sem rigidez, profundidade sem excesso e organização sem engessamento. Planeja com precisão, mas preserva espaço para o inesperado: saber quando avançar e quando permanecer; quando aprofundar e quando apenas observar. É esse equilíbrio que transforma a viagem em algo vivo, atento ao que o território oferece e ao que o grupo demanda.

Viajar junto, na lógica da Wee Travel, não significa diluir a experiência individual, mas ampliá-la a partir do encontro. O tempo compartilhado cria escuta, troca e presença. As decisões atravessam toda a jornada: onde dormir, como circular, quanto tempo permanecer. Não se trata de fazer mais, mas de fazer melhor, respeitando ritmos locais, valorizando contextos culturais e criando espaço para o encontro com o destino, com o outro e consigo mesmo.

É assim que se constroem os Wee Grupos: viagens autorais, não regulares, pensadas para acontecer uma única vez. Índia, Japão, Amazônia, Marrocos, África do Sul, Peru, Turquia, Chapada Diamantina, sul da Itália, Noruega, Ásia Central, entre outros territórios diversos, conectados por uma mesma forma de pensar o viajar, com intenção, profundidade e atenção ao tempo compartilhado. Viajar, aqui, é atravessar contextos e permitir que eles atravessem quem viaja.

MANDRITOU/ADOBE.COM



Turquia

JOSE IGNACIO SOTO/ADOBE.COM

CARIRI

Um Brasil profundo que respira cultura

CEARENSE

NO SUL DO CEARÁ, O CARIRI SE AFIRMA
COMO UM DOS TERRITÓRIOS CULTURAIS
MAIS COMPLEXOS DO PAÍS. ALI, TRADIÇÃO
NÃO É HERANÇA DISTANTE: É PRÁTICA
COTIDIANA, TRANSMITIDA POR MESTRES,
CELEBRADA NAS RUAS E INSCRITA NA
PRÓPRIA PAISAGEM DA CHAPADA DO ARARIPE

Santuário de São
Francisco das Chagas,
em Juazeiro do Norte

O

Cariri cearense se estende ao sul do estado como uma exceção geográfica e cultural dentro do semiárido nordestino. A presença da Chapada do Araripe cria um ambiente singular, com serras verdes, fontes naturais, trilhas, cachoeiras e uma biodiversidade rara, que contrasta com a aridez do sertão ao redor. Essa geografia favoreceu, ao longo dos séculos, a fixação humana, a agricultura, o artesanato e a formação de uma rede cultural densa, baseada na permanência, na troca e na transmissão de saberes.

Não por acaso, o Cariri sempre foi território de passagem e encontro. Rotas comerciais, caminhos de romeiros, trilhas indígenas e fluxos entre sertão e litoral ajudaram a formar uma região onde culturas se sobrepõem sem se apagar. Essa convivência moldou uma identidade própria, marcada

pela escuta, pela adaptação e pela capacidade de transformar o ambiente em sustento e linguagem simbólica.

O nome Cariri remete diretamente aos povos indígenas Kariri, habitantes originários da região. Essa ancestralidade permanece viva não apenas na memória histórica, mas em práticas culturais, rituais, danças, músicas e processos contemporâneos de afirmação identitária, especialmente em comunidades indígenas que seguem reivindicando território, língua e modos próprios de educar e existir.

FÊ COMO ORIENTAÇÃO

No Cariri, fé e trabalho nunca caminharam separados. Uma frase atribuída ao Padre Cícero, preservada na tradição oral e repetida por mestres da cultura da região, ajuda a compreender essa lógica. “Toda casa deve ter um oratório na frente e uma oficina nos fundos”.

A imagem é simples e profundamente simbólica. O oratório, voltado para a rua, representa a espiritualidade, a proteção e a relação com o sagrado. A oficina, nos fundos da casa, é o espaço

VIAGENS E CAMINHOS/SHUTTERSTOCK



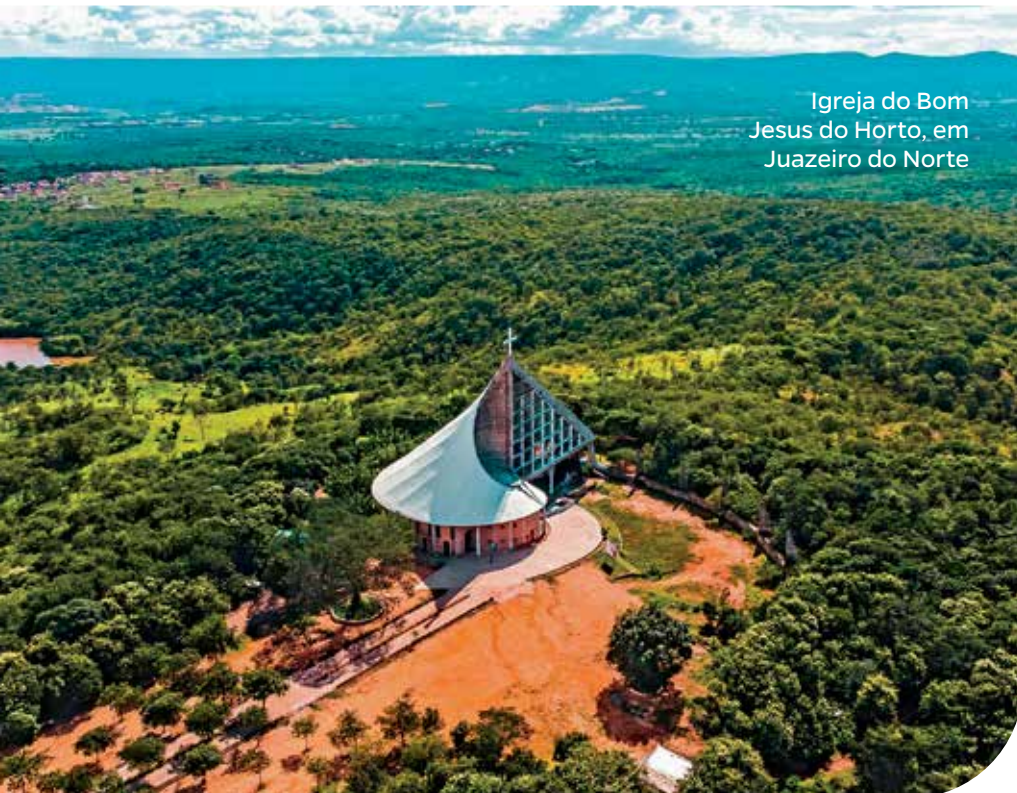
DIVULGAÇÃO

HOSPEDAGEM QUE ESCUTA O TERRITÓRIO

No Cariri cearense, a experiência de viagem também se constrói nos lugares de permanência. Algumas hospedagens atuam como extensão do território, mediando o encontro entre o visitante e as camadas culturais, históricas e naturais da região.

O iu-á Hotel nasce a partir de uma escuta sensível do lugar onde está. Sua proposta não é se impor à paisagem, mas dialogar com o Cariri, por meio de escolhas que atravessam arquitetura, curadoria artística e experiência. Obras de artistas da região ocupam os ambientes como parte de uma narrativa viva, ampliando o contato do hóspede com o universo simbólico local.

O hotel abriga ainda um pequeno museu, concebido como espaço de conexão com a memória do território, em diálogo direto com a relevância científica e cultural do Geopark Araripe, reconhecido pela UNESCO. Em parceria com guias locais, o iu-á desenvolve experiências que percorrem rotas culturais e naturais, como o Doblossauro, veículo inspirado no pterossauro, símbolo da riqueza paleontológica do Cariri. Essa escuta se estende à mesa. O restaurante valoriza ingredientes regionais e saberes locais, traduzindo o território em sabores e ritmo.



Igreja do Bom Jesus do Horto, em Juazeiro do Norte

PEDRO MAGROD/SHUTTERSTOCK

do ofício, onde se trabalha o couro, a madeira, o barro, a palha, o ferro. É ali que o sustento é construído com as mãos e o saber é transmitido de geração em geração.

Essa ideia moldou a organização das casas, dos quintais e das vidas no Cariri. Rezar e trabalhar fazem parte do mesmo ciclo. A fé orienta o fazer; o fazer dignifica a fé. Em Juazeiro do Norte, essa espiritualidade ganha dimensão coletiva nas romarias ao Padre Cícero, que transformam a cidade em um território de devoção, comércio popular, arte e encontro humano. Ex-votos, esculturas, imagens sacras e objetos de promessa revelam como o sagrado se materializa no cotidiano.

O SAGRADO E O PROFANO

Em Barbalha, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio sintetiza de forma exemplar a alma do Cariri. Reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, a celebração mobiliza a cidade inteira e reúne mais de 70 grupos folclóricos e manifestações da cultura popular nordestina, transformando ruas e praças em palco coletivo.

O momento mais emblemático é o carregamento do Pau da Bandeira, um tronco com cerca de 22 metros conduzido por centenas de homens ao longo de quilômetros. A caminhada é marcada por músicas, cantorias, rezas, suor

e promessas. O corpo coletivo se move como expressão de fé e pertencimento.

Antes do mastro, desfilam grupos tradicionais de **reisado**, com seus personagens simbólicos; bandas cabaçais, com pífanos, zabumbas e caixas; maneiro-paus, dança típica da região; bumba-meu-boi, com narrativas populares; quadrilhas juninas; lapinhas, com cantos tradicionais; além do Pau da Bandeira Mirim, conduzido por crianças, reforçando a transmissão da tradição.

É também nesse contexto que o sagrado e o profano se misturam naturalmente. Figuras como Corriinha, conhecida por seus chás, rezas



DEVVISON/SHUTTERSTOCK

EM BARBALHA, A FESTA DO PAU DA BANDEIRA SINTETIZA DE FORMA EXEMPLAR A ALMA DO CARIRI

e conselhos – inclusive o famoso “chá do pau” para quem deseja casar – convivem com a devoção religiosa e com personagens irreverentes como o “rapaz dos paus”. Humor, desejo, fé e ritual caminham juntos, revelando uma religiosidade viva, popular e profundamente humana.

ARTESANATO E MESTRES DA CULTURA

O artesanato no Cariri é indissociável de seus mestres da cultura. São eles que sustentam os ofícios e garantem a continuidade dos saberes. O trabalho em couro de Espedito Seleiro, reconhecido no Brasil e no exterior, demonstra como tradição e inovação podem caminhar juntas, mantendo o vínculo com o território sem perder diálogo com o mundo contemporâneo.

A Lira Nordestina, em Juazeiro do Norte, é um dos principais centros de preservação da literatura de cordel e da xilogravura no País. Ali, mestres gráficos mantêm viva a impressão artesanal, formando novos artistas e narradores populares. O legado do Mestre Noza, referência na escultura em madeira, segue presente na produção de imagens sacras e figuras do cotidiano sertanejo.

FOTOS HELIO FILHO/DIVULGAÇÃO



A arte de Espedito Seleiro é reconhecida no Brasil e no exterior

Barro, madeira, palha, ferro e pedra são trabalhados por dezenas de artesãos e artesãs, muitos deles aprendizes diretos de mestres já falecidos. Cada peça carrega não apenas técnica, mas memória, pertencimento e identidade.

MUSEUS ORGÂNICOS

No Cariri, museus não se limitam a edifícios formais. Os museus orgânicos surgem a partir das casas, sítios e trajetórias dos mestres da cultura. São espaços onde instrumentos, ferramentas, fotografias e objetos convivem com histórias narradas em primeira pessoa.

Casas de mestres como Cícero Ribeiro, referência nas bandas cabaçais, e outros guardiões de saberes populares, funcionam como centros vivos de transmissão cultural. Neles, aprender é conviver, escutar, observar o tempo do fazer. A cultura não está exposta. Está em uso.

TRILHAS E ESPÉCIES ÚNICAS

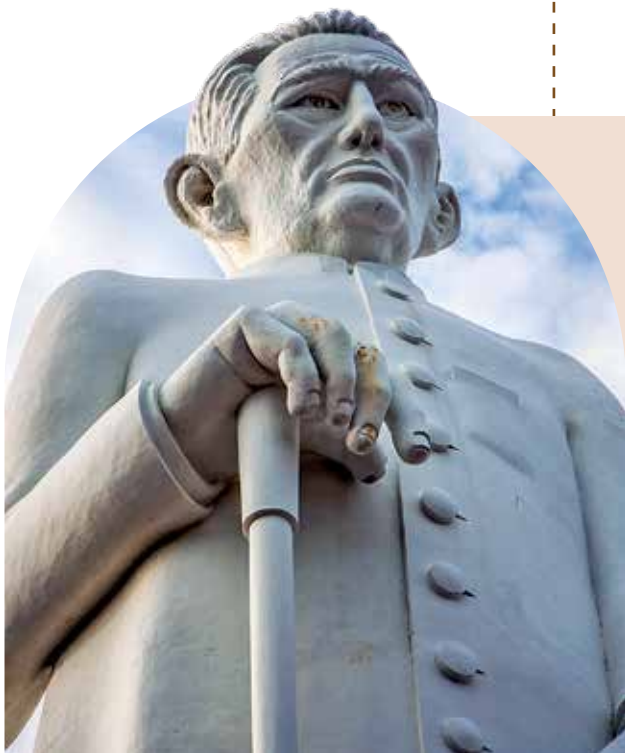
A Chapada do Araripe é uma das maiores riquezas naturais do Cariri. Trilhas ecológicas, mirantes, fontes e cachoeiras revelam uma paisagem que abriga espécies endêmicas, como o Soldadinho-do-Araripe, ave símbolo da região, encontrada exclusivamente ali. Sua presença tornou-se um marco da luta pela preservação ambiental e da relação entre natureza e identidade regional.

A chapada também é território de tempo profundo. Em Santana do Cariri, o patrimônio paleontológico inclui fósseis de dinossauros, plantas e insetos com milhões de anos. Essa dimensão geológica amplia o entendimento do Cariri como um espaço onde diferentes tempos coexistem: o da natureza, o da história humana e o da cultura viva.

UM TERRITÓRIO QUE SE EXPLICA PELOS NOMES

O Cariri é feito de nomes, mestres, espécies, ritos, lugares e histórias concretas. É essa materialidade que transforma a região em um dos territórios culturais mais ricos do Brasil. Ali, fé orienta o trabalho, o trabalho vira arte, a arte vira memória, e a memória segue sendo transmitida. O Cariri ensina que tradição não é algo a ser preservado em silêncio, mas vivido, celebrado e recriado continuamente pelas mãos, pelas vozes e pelos corpos que sustentam esse território singular do Brasil profundo.

Estátua de Pe. Cícero, em Juazeiro do Norte



Entre COLINAS, FLORESTAS E SAVANAS

VIAJAR PELA ÁFRICA ORIENTAL É ACEITAR UMA MUDANÇA DE RITMO. ENTRE RUANDA E TANZÂNIA, A JORNADA CONVIDA AO RESPEITO, À ESCUTA E À TRANSFORMAÇÃO DO OLHAR – UM PERCURSO EM QUE NATUREZA, MEMÓRIA E HOSPITALIDADE SE TORNAM PARTES INSEPARÁVEIS DA EXPERIÊNCIA

RUANDA

MEMÓRIA, RECONSTRUÇÃO E PACTO COM O FUTURO

Ruanda é um país que carrega cicatrizes profundas e, ao mesmo tempo, projeta uma das narrativas mais consistentes de reconstrução do continente africano. Localizado na África Centro-Oriental e cercado por Uganda, Tanzânia, Burundi e República Democrática do Congo, o país ficou mundialmente conhecido pelo genocídio de 1994, quando cerca de 800 mil pessoas foram mortas em pouco mais de cem dias.

Três décadas depois, Ruanda se tornou símbolo de reorganização social, estabilidade política e crescimento econômico. A reconstrução passou por reformas estruturais, investimentos em educação, saúde e tecnologia e uma política clara de reconciliação nacional. O resultado é um país que olha para o passado sem apagá-lo, mas constrói o futuro com pragmatismo e visão de longo prazo.

Kigali, a capital, materializa essa transformação. Moderna, limpa e organizada, a cidade surpreende por sua infraestrutura e qualidade urbana. A presença feminina na política, com maioria no parlamento

MARTIN PELANEK/SHUTTERSTOCK



Wilderness Bisate Lodge



DIVULGAÇÃO

nacional, e a forte atuação do Estado em pautas ambientais e de sustentabilidade colocam Ruanda como referência regional.

Mas é fora dos centros urbanos que o país revela sua dimensão mais simbólica, onde a relação entre humanos, território e vida selvagem se torna parte do projeto nacional.

MIL COLINAS E ENCONTRO COM GORILAS

A geografia ruandesa é marcada por colinas verdes, vales profundos e florestas tropicais densas. Esse relevo ondulado não apenas define a paisagem, mas influencia a forma como o país organiza suas áreas de conservação. Ruanda apostou em um modelo de turismo de baixo impacto e alto valor agregado, no qual a preservação ambiental está no centro da experiência.

O maior símbolo dessa estratégia é o Parque Nacional dos Vulcões, no norte do país, lar de parte significativa da população mundial de **gorilas-das-montanhas**. O acesso aos animais é rigorosamente controlado, com número limitado de visitantes por dia, protocolos sanitários e acompanhamento constante de especialistas.

A caminhada até os gorilas exige preparo físico e disposição para lidar com terrenos íngremes e vegetação fechada. No entanto, o momento do encontro suspende qualquer cansaço. Estar diante desses primatas provoca uma sensação difícil de

traduzir, uma mistura de impacto emocional e reconhecimento.

Os gorilas-das-montanhas compartilham até 99% do DNA com os humanos, mas é no comportamento que essa proximidade se torna evidente: a forma como cuidam dos filhotes, como se organizam em grupo, como observam o entorno. O encontro se transforma, assim, em um espelho desconfortável e fascinante.

HOSPEDAR-SE NA FRONTEIRA DA FLORESTA

A experiência ruandesa é profundamente influenciada pela forma como o visitante se instala no território. Próximo ao Parque Nacional dos Vulcões, o Wilderness Bisate Lodge tornou-se referência mundial em turismo regenerativo e arquitetura integrada à paisagem.

Construído em formato de domos orgânicos inspirados nas habitações tradicionais locais, o *lodge* se ergue em meio às encostas vulcânicas, com vistas abertas para os picos cobertos de neblina. A proposta vai além do luxo: Bisate é um projeto de restauração ambiental ativa, com reflorestamento de áreas degradadas e forte envolvimento das comunidades vizinhas. A experiência combina isolamento e uma profunda conexão com o ecossistema, criando uma base sensível e ética para o encontro com os gorilas.

DIVULGAÇÃO



FLORESTAS ANTIGAS E SAVANAS REGENERADAS

Embora o Parque Nacional dos Vulcões concentre grande parte da atenção internacional, Ruanda abriga outros ecossistemas igualmente relevantes. No sudoeste do país, o Parque Nacional de Nyungwe protege uma das florestas tropicais mais antigas da África. O ambiente é denso, úmido e repleto de vida, abrigando chimpanzés, colobus, dezenas de espécies de primatas e uma impressionante diversidade de aves.

Nyungwe representa uma experiência menos icônica e mais imersiva. Trilhas fechadas, sons constantes da floresta e a famosa passarela suspensa sobre as copas das árvores oferecem uma leitura sensorial profunda do ecossistema.

No leste, o Parque Nacional de Akagera revela outra face de Ruanda. Savanas abertas, lagos e áreas alagadas compõem um cenário clássico de safári africano. Após décadas de degradação, Akagera passou por um processo exemplar de recuperação ambiental, com reintrodução de espécies e fortalecimento do turismo sustentável, tornando-se símbolo de regeneração aliada ao desenvolvimento local.

TANZÂNIA

ONDE A NATUREZA SE MANIFESTA EM ESCALA ÉPICA

Se Ruanda convida à introspecção, a Tanzânia se impõe pela grandiosidade. O país abriga alguns dos ecossistemas mais emblemáticos do planeta e ocupa lugar central no imaginário global quando o assunto é vida selvagem africana.

O Serengeti é o coração dessa narrativa. Suas planícies intermináveis acolhem a Grande Migração, um movimento anual de milhões de gnus, zebras e gazelas em busca de água e pastagens. O deslocamento constante dos animais, a travessia de rios e a presença contínua de predadores transformam o fenômeno em um espetáculo de sobrevivência e força natural.

A experiência do safári no Serengeti é marcada não apenas pela quantidade de animais, mas pela sensação de espaço absoluto. O horizonte parece infinito, e a presença humana se dilui diante da escala da paisagem.

SERENGETI E TARANGIRE: SEGUIR O RITMO DA TERRA

No coração do Serengeti, o Asilia Dunia Camp oferece uma leitura elegante e móvel da savana. Operando como um acampamento sazonal, o Dunia se desloca ao longo do ano para acompanhar a Grande Migração, garantindo acesso privilegiado aos principais movimentos dos animais. A proposta alia conforto discreto, condução feminina nas experiências de safári e um forte compromisso com conservação e impacto social positivo.

Mais ao sul, no Parque Nacional de Tarangire, o Asilia Oliver's Camp apresenta uma atmosfera mais intimista e clássica. Cercado por baobás centenários e conhecido por suas

HEINZ-PETER SCHWERIN/SHUTTERSTOCK



grandes manadas de elefantes, Tarangire revela uma Tanzânia menos explorada e profundamente autêntica. Oliver's combina safáris a pé, experiências noturnas e uma hospitalidade que valoriza o silêncio e a observação paciente.

NGORONGORO: DORMIR NAS BORDAS DO MUNDO

Na região da Cratera de Ngorongoro, o **Asilia The Highlands** redefine a experiência de hospedagem. Instalado nas encostas do maciço vulcânico de Olmoti, o *lodge* aposta em domos contemporâneos, paisagem aberta e uma abordagem que privilegia caminhadas, interação cultural com comunidades Maasai e uma leitura mais contemplativa do território.

A partir dali, o acesso à cratera se torna parte de uma narrativa mais ampla, que inclui altitude, clima mutável e uma relação direta com a geografia extrema da região.

MAHALE E ZANZIBAR: EXTREMOS QUE COMPLETAM A JORNADA

No extremo oeste da Tanzânia, a floresta montanhosa de Mahale abriga populações de chimpanzés em estado totalmente selvagem. O acesso remoto – por pequenas aeronaves e longos trajetos de barco pelo Lago Tanganica – reforça a sensação de isolamento e autenticidade.

O encontro com os chimpanzés é dinâmico e imprevisível. Diferente dos gorilas, eles se deslocam rapidamente, vocalizam e interagem de forma intensa, revelando uma complexidade social impressionante.

Após dias imerso em florestas e savanas, Zanzibar surge como contraponto sensorial. Praias de areia branca, mar azul-turquesa e a herança cultural de Stone Town encerram a jornada em tom mais contemplativo, conectando África, Oriente Médio e Europa em um mesmo território.



DIVULGAÇÃO



O Verão da sua vida!

NO DISPUTADO CONTINENTE EUROPEU OU EM OUTROS CANTOS DO MUNDO, FICA A PERGUNTA: QUE VERÃO É O SEU? CONSULTORES DA WEE TRAVEL RESPONDEM, EM DESTINOS QUE SOAM COMO CONFIDÊNCIAS, À QUESTÃO QUE GUIA A ESTAÇÃO MAIS QUENTE!

O Verão não é apenas uma estação. É uma decisão íntima sobre ritmo, paisagem e presença. Entre junho e setembro, quando a Europa vive seus dias mais longos e luminosos, viajar passa a ser uma escolha consciente de estilo de vida. É quando o tempo se alonga, as refeições se estendem, a vida acontece do lado de fora e

o cotidiano ganha outra cadência. A viagem deixa de cumprir função prática e passa a assumir significado.

Nesta edição, convidamos os consultores da Wee Travel a responderem uma pergunta simples e profundamente pessoal: que Verão é o seu? As respostas vieram menos como recomendações objetivas e mais como confissões sutis. Cada destino revela um desejo real, um momento de vida, uma forma particular de estar no mundo e de ocupar os dias longos que insistem em não acabar.





BÉLGICA

CELINA CASTRO

“No Verão, a Bélgica vira um grande palco cultural a céu aberto. As cidades ficam ainda mais vivas.”

Entre junho e setembro, a Bélgica revela uma de suas faces mais interessantes. Bruxelas, Gante, Bruges e Antuérpia se transformam em palcos urbanos onde música, arte e gastronomia ocupam o espaço público com naturalidade. Festivais, exposições, concertos ao ar livre e cafés espalhados pelas calçadas criam um cotidiano vibrante, porém equilibrado.

É um Verão urbano para quem aprecia conteúdo, arquitetura, história e cidades caminháveis, onde cada esquina oferece uma descoberta. Hospedar-se no Hotel Amigo, a poucos passos da Grand Place, aprofunda essa vivência – um endereço que combina elegância clássica, serviço acolhedor e uma conexão direta com a cena cultural local, permitindo viver a cidade de dentro, no ritmo certo.



PIRAN & PORTOROŽ, ESLOVÊNIA

CLARICE SERPA

“Gosto de destinos que equilibram beleza, leveza e silêncio. Piran e Portorož fazem isso com muita elegância.”

Na costa eslovena do Adriático, Piran e Portorož desenham um Verão sereno e sofisticado. Piran parece suspensa no tempo, com ruas estreitas, fachadas de inspiração veneziana e um mar azul cristalino que acompanha cada caminhada. Portorož oferece conforto, praias organizadas e uma atmosfera elegante de férias sem excessos.

Durante o Verão, o clima perfeito, os frutos do mar frescos e a intensa programação cultural – com concertos ao ar livre, festivais de música, arte e feiras noturnas – criam um cotidiano onde o prazer está nos detalhes. Um destino ideal para quem valoriza contemplação, estética e ritmo desacelerado.



CÔTE D'AZUR & PROVENCE

ISABELLE COSTA

“O Verão no sul da França é pura estética. A luz muda tudo.”

No sul da França, o Verão é uma experiência visual e sensorial. A luz mediterrânea transforma vilas, mercados, praias e estradas em cenas quase cinematográficas. Entre a Côte d'Azur e a Provence, o cotidiano se constrói entre mesas ao ar livre, arte, gastronomia e um *lifestyle* que celebra o belo de forma natural.

Em Nice, o Anantara Plaza Nice traduz esse espírito ao unir o glamour da Belle Époque a um conceito contemporâneo de bem-estar, com spa autoral, gastronomia refinada e vistas privilegiadas da Baía dos Anjos. Já em Saint-Jean-Cap-Ferrat, o Hotel Royal Riviera oferece atmosfera de villa privada, com jardins, praia, esportes aquáticos e experiências personalizadas. Um endereço que convida a viver a Riviera Francesa com elegância e intimidade.



MÔNACO

JOZIAS AZEVEDO

“Mônaco é um Verão de precisão. Tudo funciona, tudo é bonito, tudo tem ritmo.”

Em Mônaco, o Verão acontece com precisão quase coreografada. Entre cafés ao ar livre, eventos icônicos e o azul profundo do Mediterrâneo, o destino equilibra tradição, eficiência e glamour com naturalidade. É um Verão urbano, sofisticado e altamente organizado, para quem aprecia viagens onde o conforto, o serviço e a estética caminham juntos.





MARBELLA & COSTA DEL SOL

LEONEY RODRIGUES

“O Verão espanhol acontece do lado de fora. Tudo gira em torno do sol.”

Nas Costa del Sol, o Verão é essencialmente social. Marbella combina *beach clubs*, gastronomia, compras e uma energia cosmopolita que se espalha pelo litoral. Os dias começam tarde, se alongam sem pressa e terminam, muitas vezes, em jantares que atravessam a noite.

Nos arredores, o Anantara Villa Padierna Palace, em Benahavís, surge como um contraponto sereno a essa vibração. Cercado por colinas verdes, campos de golfe renomados e jardins extensos, o hotel oferece um Verão pautado pelo bem-estar, pelo spa monumental e por experiências gastronômicas que valorizam o tempo desacelerado e o prazer do detalhe.

FOTOS DIVULGAÇÃO



FIORDES DA NORUEGA

SANDRA LUNA

“Meu Verão pede silêncio e natureza monumental.”

Para quem foge do óbvio, o Verão nos fiordes noruegueses é uma experiência transformadora. Dias quase infinitos, navegações silenciosas e uma natureza de escala monumental criam um Verão fresco, contemplativo e absolutamente memorável, onde o tempo desacelera e a paisagem conduz o olhar.



CINQUE TERRE & LAGO DE COMO

NATÁLIA ABREU

“O Verão italiano é sobre beleza cotidiana.”

Nas Cinque Terre, o Verão acontece nas trilhas à beira-mar, nas vilas coloridas que se abrem para o Mediterrâneo e nas mesas ao ar livre que acompanham o ritmo do dia. Já no Lago de Como, a atmosfera muda: vilas elegantes, jardins bem cuidados e paisagens alpinas criam um Verão mais silencioso, clássico e profundamente romântico.

Do movimento ao recolhimento, é um roteiro que traduz a Itália em sua forma mais icônica e atemporal.



CHIPRE, GRÉCIA & MALTA

LETÍCIA SOUSA

“Gosto de destinos onde o mar encontra história.”

Chipre, Grécia e Malta compõem um Verão onde lazer e conteúdo caminham juntos. Praias de azul intenso convivem com ruínas milenares, cidades muradas, sítios arqueológicos e uma herança cultural que atravessa séculos. É um roteiro para quem gosta de alternar mergulhos com caminhadas históricas, gastronomia mediterrânea e narrativas que conectam passado e presente de forma viva.





QUANDO O VERÃO PEDE OUTROS MAPAS



CROÁCIA

RENAN SILVA

"A Croácia tem esse equilíbrio perfeito entre história e prazer simples."

Entre ilhas, cidades muradas e o azul intenso do Adriático, a Croácia oferece um Verão leve e inspirador. Os dias se dividem entre mergulhos, caminhadas sem destino fixo, vilas de pedra e refeições à beira d'água. Um Mediterrâneo elegante, onde a história convive com o prazer cotidiano de viver bem.



PUGLIA

SANDRA SANTOS

"O Verão na Puglia é uma celebração contínua da vida."

No sul da Itália, o Verão pulsa com intensidade. De Polignano a Mare a Lecce, Otranto, Leuca e Gallipoli, praias deslumbrantes, música, festas populares e cinema ao ar livre fazem parte do cotidiano. Festivais como a Notte della Taranta, sagre locais e a vida nas praças transformam a estação em uma celebração coletiva.

Hospedar-se na Rocco Forte Masseria Torre Maizza é vivenciar esse espírito em sua forma mais elegante: jardins perfumados, clube de praia privativo, experiências gastronômicas e um estilo de vida profundamente conectado ao território e às tradições locais.



FILIPINAS

ANA CARLA COLARES

"Meu Verão pede mar transparente, silêncio e simplicidade."

Entre ilhas de areia branca e águas translúcidas, as Filipinas oferecem um Verão essencial, guiado pelo contato com a natureza, pela hospitalidade genuína e por um ritmo que convida ao simples prazer de existir.



INDONÉSIA

BARBARA REDES

"A Indonésia é um Verão que atravessa o corpo e a alma."



De Bali aos templos de Java, espiritualidade, estética e cotidiano caminham juntos.

Em Bali, o The Apurva Kempinski Bali amplia essa experiência ao unir design monumental, alta gastronomia e rituais de bem-estar inspirados nas tradições locais.



AUSTRÁLIA

JULIA OLIVEIRA

"Meu Verão ideal não segue calendário. Ele pede liberdade."

Praias extensas, cidades vibrantes, vinhedos e paisagens impressionantes definem um Verão vivido ao ar livre, em jornadas longas, profundas e transformadoras.

Fortaleza 300 ANOS

ENTRE O AZUL QUE NUNCA TERMINA E O CONCRETO QUE INSISTE EM SUBIR, FORTALEZA APRENDEU A RESPIRAR COM O VENTO. TRÊS PERSONALIDADES DA CAPITAL INDICAM SEUS ROTEIROS FAVORITOS PARA CURTIR A CIDADE, QUE ESTE ANO CELEBRA TRÊS SÉCULOS DE EXISTÊNCIA

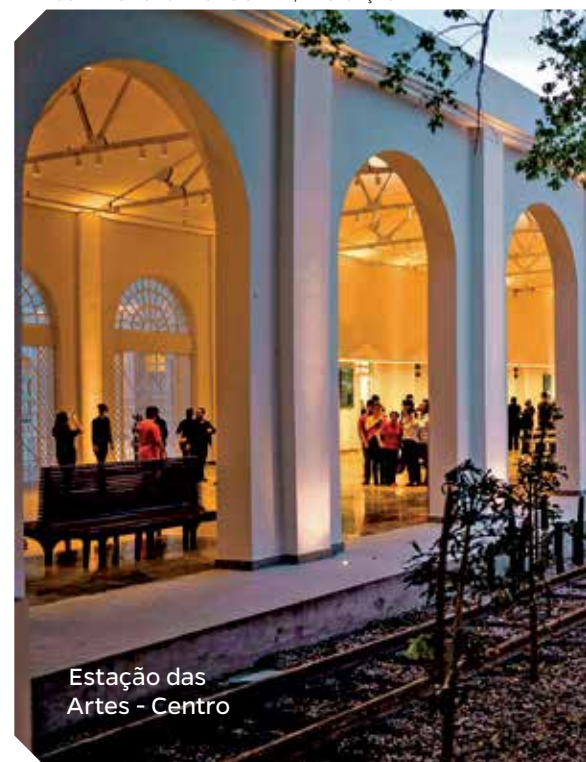
Fortaleza nasceu de um forte erguido à beira-mar – o Forte de Nossa Senhora da Assunção – e de uma geografia que sempre foi destino e desafio. Em 1726, quando se consolidava como vila, o que havia era areia, algumas construções estratégicas e o Atlântico como horizonte permanente. O mar trouxe comércio, trouxe invasões, trouxe notícias do mundo. Trouxe também partidas e regressos. Ao longo de três séculos, a capital cearense deixou de ser ponto periférico do mapa colonial para se tornar metrópole pulsante, polo turístico, centro universitário, vitrine cultural do Nordeste. Cresceu em espiral, espichou avenidas, verticalizou bairros, multiplicou sotaques.

Mas Fortaleza continua sendo, essencialmente, vento. O vento que atravessa a Avenida Beira Mar e molda a paisagem; que balança as palmeiras do Centro; que

espalha o cheiro de peixe frito nas barracas da Praia do Futuro; que entra pelas janelas antigas do Centro histórico. É uma cidade onde o sol não pede licença e onde a conversa nasce fácil. Onde o riso alto convive com as contradições urbanas, e onde a arte insiste em ocupar espaços, mesmo quando o concreto parece dominar.

Para celebrar os 300 anos de Fortaleza, convidamos três nomes que traduzem diferentes camadas dessa cidade múltipla. A empresária Celina Hissa, fundadora da marca Catarina Mina, que transformou o saber artesanal em negócio de impacto social; o músico, advogado e produtor Ricardo Bacelar, cuja trajetória ecoa a força criativa da cidade; e a *chef* e empresária Lia Quinderé, que ajudou a projetar a gastronomia cearense para além das fronteiras do estado. Perguntamos a eles: se tivessem um dia livre, inteiro, em Fortaleza, como o viveriam da primeira luz da manhã ao silêncio possível da madrugada?

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ/DIVULGAÇÃO



Estação das
Artes - Centro



Celina Hissa

FORTALEZA COMO CONSTRUÇÃO SENSÍVEL

Para Celina Hissa, Fortaleza é experiência tátil. É cidade que se percebe na textura do vento, na luz que recorta fachadas, na renda que atravessa gerações. Seu roteiro não é apressado, é construído como quem costura.

MANHÃ

“O dia precisa começar com tempo”. É assim que ela sugere viver Fortaleza. Um café na Musa Padaria Brasileira ou na Cíao da Padaria inaugura a manhã com ritual. O pão artesanal, o café passado com cuidado, a conversa tranquila. Para Celina, esse é o retrato de uma Fortaleza contemporânea que aprendeu a valorizar processos e permanências.

Depois, ela convida a caminhar pela Avenida Beira Mar. “A cidade se revela na orla”, sugere. Ali estão trabalhadores iniciando o dia, idosos fazendo alongamento, turistas fotografando,

vendedores organizando barracas. No Mercado dos Peixes de Fortaleza, o mar se materializa. Escolher o peixe fresco e vê-lo ser preparado na hora é, para ela, uma forma direta de compreender Fortaleza: simples, intensa, sem excesso.

TARDE

Celina conduz o olhar para o centro histórico em transformação. A Pinacoteca do Ceará e a Estação das Artes simbolizam uma cidade que reconhece seu patrimônio e o reinsere na vida contemporânea. “Fortaleza está aprendendo a ocupar seus vazios”, opina. Exposições, cinema, música e formação artística mostram que cultura também é política de futuro.

A tradição manual, tão presente em sua trajetória, ganha espaço no Centro das Rendeiras e na Ceart. Ali, a renda de bilro não é apenas ornamento, é memória viva, transmissão de saberes femininos, resistência silenciosa ao tempo.

O Museu da Imagem e do Som do Ceará amplia essa experiência: tradição e tecnologia convivem, mostrando que passado e inovação não são opostos.

NOITE

Na gastronomia, Celina prefere lugares onde identidade e contemporaneidade dialogam. O Mar de Rosas e o Ciranda representam essa maturidade culinária.

Para o pôr do sol, ela sugere a Praia da Sabaguaba. O encontro de rio e

mar cria um cenário de contemplação serena, quase uma pausa dentro da própria metrópole. Entre os lugares que ela guarda com carinho estão ainda o Rio Cocó, o Passeio Público e o Farol do Mucuripe.

DIVULGAÇÃO



Mercado dos Peixes - Mucuripe



PARA CELINA,
FORTALEZA É
MATÉRIA EM
CONSTANTE
TRANSFORMAÇÃO
E É PRECISO
SENTI-LA
COM TEMPO

Ponte dos
Ingleses - Praia
de Iracema

MATEUS DANTAS/PMF / DIVULGAÇÃO



Lia Quinderé

FORTALEZA COMO MEMÓRIA QUE SE COME

Para Lia Quinderé, Fortaleza é construída na mesa. A cidade se entende pelos ingredientes, pelas receitas transmitidas entre gerações e pela criatividade que transforma simplicidade em experiência.

MANHÃ

O dia começa na Molino. O café é momento de pausa, quase um ritual de organização dos pensamentos. Depois, a caminhada pela Avenida Beira Mar reforça que o mar é ingrediente permanente da cidade.

TARDE

Lia sugere mergulhar na história pelo Theatro José de Alencar, onde arquitetura e memória se encontram. A Estação das Artes revela a Fortaleza que investe na formação cultural.

Na Praia do Futuro, especialmente na Cala Playa, a cidade mostra sua energia expansiva: gastronomia, música e convivência coletiva.

NOITE

Entre os restaurantes indicados estão o NOM, o tradicional Kina do Feijão Verde e o Muá Tuá. Para Lia, cada um representa um momento da gastronomia cearense: tradição, consolidação e inovação.

O pôr do sol na Ponte dos Ingleses é síntese democrática. Já o Parque do Cocó oferece respiro verde, enquanto o Mercado Central de Fortaleza concentra artesanato e identidade regional.

PARA LIA,
FORTALEZA
É AFETO
SERVIDO
À MESA

Theatro José de
Alencar - Centro

EMANUEL/ADOBE.COM



Ricardo
Bacelar

Trilha do Parque do Cocó - Cocó

FORTALEZA COMO RITMO E PERMANÊNCIA

Para Ricardo Bacelar, Fortaleza é som. A cidade pulsa em diferentes frequências: do forró ao jazz, do popular ao experimental.

MANHÃ

O café no Osmar da Tapioca conecta tradição e cotidiano. Depois, o passeio pelo Parque do Cocó lembra que a natureza ainda respira dentro da metrópole.

TARDE

O Museu da Fotografia Fortaleza amplia horizontes visuais. A Sorveteria Juarez resgata memória afetiva – sabores que atravessam gerações.

NOITE

Na Santa Praia, música e mar constroem atmosfera vibrante. O pôr do sol na Ponte dos Ingleses encerra o dia com contemplação.

A Barra do Ceará marca o ponto inicial da cidade. O Mercado São Sebastião mantém o cotidiano pulsando sem filtros.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ/DIVULGAÇÃO

PARA RICARDO, FORTALEZA
É COMPOSIÇÃO ABERTA,
E CADA VISITANTE É
CONVIDADO A ENCONTRAR
SEU PRÓPRIO RITMO

Museu da Fotografia - Varjota

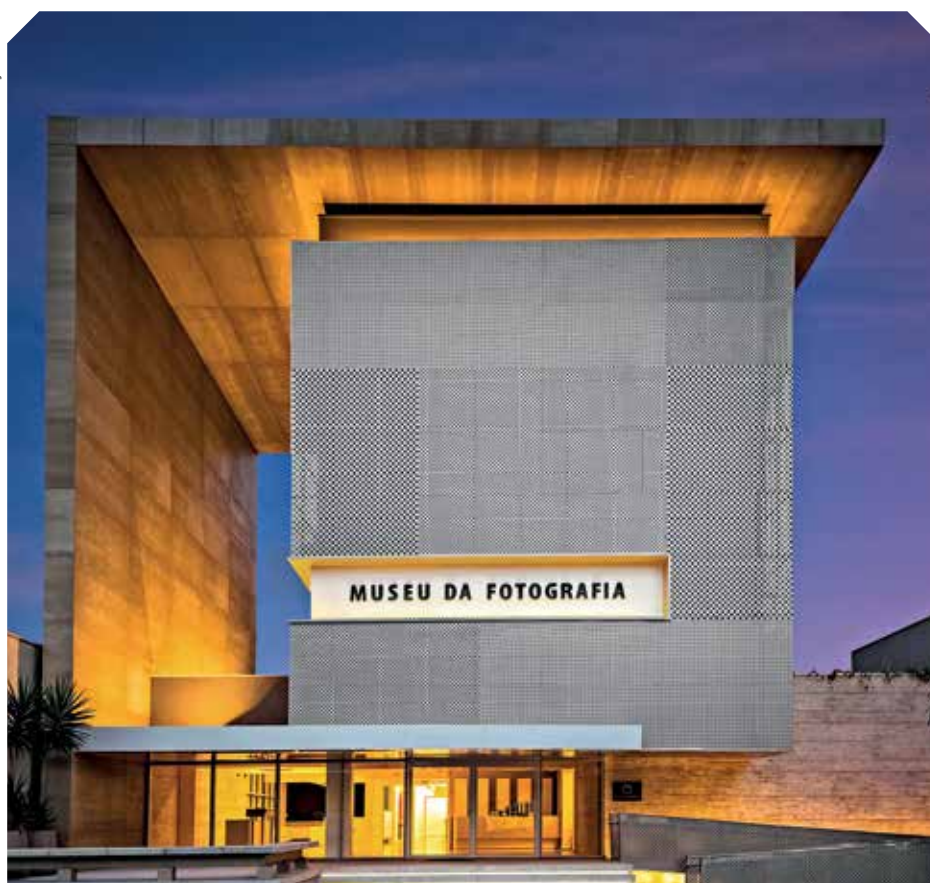
TRÊS SÉCULOS DE VENTO, MAR E PERMANÊNCIA

Os três roteiros desenharam um mapa afetivo que atravessa mercados, museus, teatros, praias, parques e restaurantes. Fortaleza é uma cidade que ri alto, que trabalha duro, que cria com o que tem. Que enfrenta suas desigualdades sem perder a capacidade de celebrar.

Em 300 anos, muita coisa mudou. Mas o vento continua soprando firme, como se lembrasse que tudo começou ali, diante do mar, no entorno do Forte de Nossa Senhora da Assunção. Fortaleza é resistência e reinvenção. É calor e acolhimento. É contradição e encanto.

Ao fim de um dia livre, resta a sensação de que ainda há muito por descobrir. Porque Fortaleza não cabe em 24 horas, nem em três séculos. Ela é horizonte aberto, cidade que arde sob o sol e abraça na brisa. Cidade que canta, que cozinha, que tece, que toca. Cidade que permanece.

CELSON OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO



Glamour QUE ATRAVESSA O TEMPO

EM 2026, O LUXO DESACELERA, REVISITA RITUAIS E TRANSFORMA O DESLOCAMENTO EM HERANÇA CULTURAL. A NOSTALGIA DEIXA DE SER MEMÓRIA E PASSA A OPERAR COMO PLATAFORMA CONTEMPORÂNEA DE VIAGEM

Durante décadas, viajar foi sobre chegar. Agora, volta a ser sobre atravessar e sobre habitar. O que surgiu em 2025 como movimento consistente se consolida em 2026 como uma das forças mais sofisticadas do turismo de alto padrão: a Nostalgia Travel, releitura contemporânea da era dourada das viagens, em que o caminho importa tanto

quanto o destino, e hotéis históricos, castelos, *palazzi* e *grand hôtels* reassumem papel central. Glamour, história e tempo redefinem o luxo em movimento.

Não se trata de replicar o passado, mas de reinterpretá-lo. O novo viajante busca densidade cultural, experiências com lastro histórico e uma estética que dialogue com legado e contemporaneidade. Rituais clássicos retornam acompanhados de tecnologia, sustentabilidade e curadoria precisa. O luxo deixa de ser pressa e passa a ser tempo, contexto e narrativa.

O NOVO LUXO É HERANÇA VIVA

Hotéis históricos, antigas residências aristocráticas, trens de longa distância, iates e pequenos navios assumem protagonismo nessa retomada. *Grand hôtels* de família unem paredes centenárias a design de ponta, bem-estar avançado e gastronomia autoral. Trens cruzam territórios em suítes silenciosas e menus de *chefs* estrelados; *sailing yachts* e navios boutique incorporam engenharia limpa e cozinhas conectadas ao território.

Os antigos *grand tours* ressurgem como jornadas sob medida, costurando cidades históricas e enclaves remotos com arte, tecnologia integrada e curadoria autoral. Viajar volta a ser experiência contínua: hotéis deixam de ser pausa logística e tornam-se parte da narrativa.

HOTÉIS COMO DESTINO

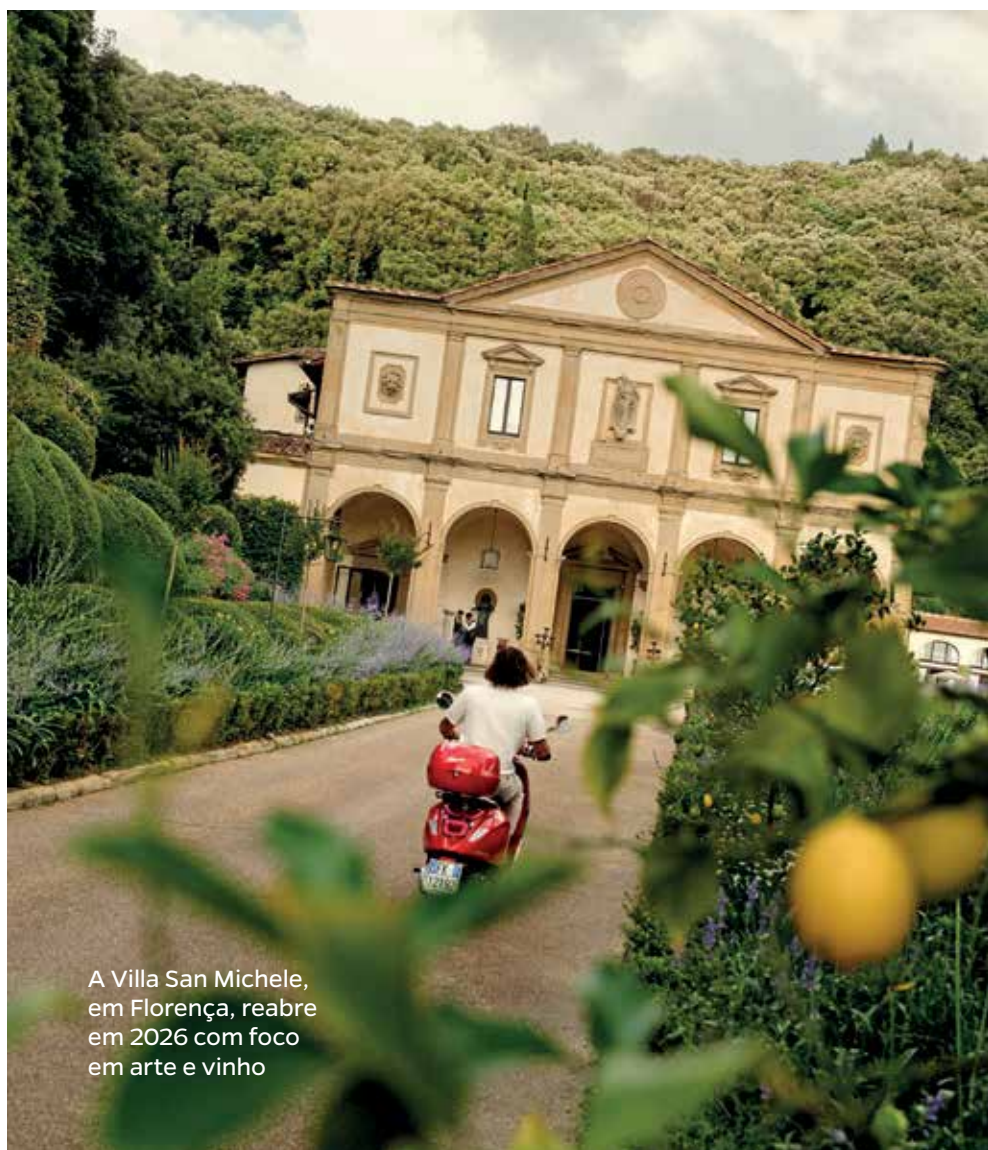
Se os trilhos simbolizam o glamour em movimento, os hotéis históricos são o coração emocional da Nostalgia Travel. Cresce a valorização de propriedades com memória arquitetônica, biografia cultural e sensação de pertencimento, lugares onde se chega para ficar.

A Belmond exemplifica essa leitura ao costurar trens lendários a hotéis instalados em vilas históricas, mosteiros e *palaZZi*. A coerência está na transição fluida entre deslocamento e hospedagem.

Na Itália, o movimento ganha força especial. A Villa San Michele, em Florença, reabre em 2026 com foco em arte e vinho; o Splendido, em Portofino, retorna renovado; e o Hotel Cipriani, em Veneza, segue como ícone cinematográfico onde passado e presente convivem sem esforço.

Sob a curadoria da Accor, o Orient Express La Minerva, inaugurado em Roma em 2025, reposiciona a nostalgia no centro urbano. Em 2026, Veneza recebe o Palazzo Donà Giovannelli, ampliando essa leitura para a cidade histórica contemporânea.

No Brasil, esse movimento encontra expressão no **Copacabana Palace**. Após seu centenário, o hotel inaugura, em novembro de 2026, um novo capítulo com a renovação da Ala da Piscina, edifício art déco de 1948 e centro simbólico da vida



A Villa San Michele, em Florença, reabre em 2026 com foco em arte e vinho

POR QUE A NOSTÁLGIA VIROU EIXO DO LUXO

- + 90% dos viajantes de alto padrão buscam experiências ligadas à história e à cultura
- + 53% planejam viagens multigeracionais
- + *Legacy moments* tornam-se a nova moeda do luxo
- + O mercado global de Turismo de Patrimônio deve alcançar US\$ 778 bilhões até 2030

social da casa. O projeto reinterpreta a herança do hotel a partir de referências da arte e do fazer artesanal brasileiros, transformando a ala em uma experiência exclusivamente de suítes com varanda, muitas voltadas para a icônica piscina e para a Praia de Copacabana.

A revitalização inclui ainda a reimaginação da área da piscina, um novo bar, boutique e restaurante italiano contemporâneo, além da criação de um destino de bem-estar distribuído em cinco andares, reforçando o Copacabana Palace como exemplo de patrimônio vivo, onde memória e presente coexistem sem esforço.

TRILHOS E MARES: GLAMOUR EM MOVIMENTO

É nos trilhos que a Nostalgia Travel encontra sua imagem mais icônica e agora integrada a um ecossistema de lugares históricos para habitar. Cabines-suítes forradas de madeira, bares de veludo e lounges art déco transformam



FOTOS DIVULGAÇÃO

NOSTALGIA TRAVEL À BRASILEIRA

Para brasileiros, o Heritage Travel ganha contornos afetivos. Laços com Itália, Portugal e Japão inspiram roteiros que conectam memória familiar, cultura e excelência em serviço. Viajar torna-se exercício de pertencimento: hotéis históricos funcionam como casas simbólicas, e o destino vira espelho da própria história.

o deslocamento em experiência sensorial completa.

O **Venice Simplon-Orient-Express** permanece como ícone absoluto, ampliado por Grand Suites e pelo vagão-suíte L'Observatoire, concebido pelo fotógrafo e artista francês JR. Para 2026, a rota Paris-Costa Amalfitana, com parada em Pompeia, traduz o desejo por viagens que colecionam cenas, sempre ancoradas por hotéis que prolongam a experiência em terra.

No mar, pequenos navios e *sailing yachts* expandem esse imaginário. O anúncio do Orient Express Corinthian, maior veleiro de luxo do mundo, confirma a nostalgia como plataforma de *lifestyle*, conectando trilhos, hotéis e mar.

ENTRE MEMÓRIA E FUTURO

A força desse movimento extrapola o turismo. Moda, museus e marcas revisitam o art déco e o imaginário ferroviário. Em Paris, vagões Pullman reaparecem como monumentos, enquanto hotéis-palácio e trens históricos passam a ser lidos como patrimônio vivo.

No fim, a Nostalgia Travel não fala de saudade, mas de continuidade. O glamour retorna como linguagem viva, reescrita com tecnologia, sustentabilidade e curadoria. Em 2026, o luxo está na travessia, na permanência e na beleza de transformar o caminho em herança.

Hotel Cipriani,
em Veneza: ícone
cinematográfico



THINK YOU KNOW SPAIN?



THINK AGAIN

Voar nos une

Conectamos pessoas,
negócios e nações

